



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

N.º 1

15 de Janeiro de 1885

XIV.º Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON—Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

CHRONICA DA MODA.

Não posso começar a serie das minhas conversações de 1885, sem agradecer ás minhas caras leitoras a estima com que me tem honrado. Todas as semanas recebo uma infinidade de cartas contendo testemunhos de sympathia muito lisongeiros, são elles a melhor recompensa d'este meu arduo e complicado trabalho; recebam pois as minhas leitoras os meus mais sinceros agradecimentos assim como felizes entrados de anno novo. Possa o presente anno estreitar os laços que nos unem; possa eu encontrar no meu espirito e no meu coração o meio de tornar o nosso querido jornal mais pratico, mais interessante ainda, se é possível, mais digno n'uma palavra, das senhoras intelligentes com as quaes me acho em tão intimas communicações d'ideias! Tal é o meu maior desejo.

Seja-me permittido dar um conselho ás minhas leitoras, para bem guarnecerem uma casa: Fazem-se muitos bordados a passé plano para cortinas, tapetes, almofadas, assentos, etc.; a pelucia é n'este momento o tecido em moda, porém é muito difficil de bordar, e, não se tendo muito cuidado, os fios da pelucia sobresaem entre os pontos do trabalho, produzindo o mais desagradavel effeito. Será facil remediar este inconveniente, e para isto bastará cortar em cassa grossa muito forte, os principaes detalhes do bordado: hastes largas, folhas, flôres, botões, etc., e applical-os por meio de alguns pontos sobre o fundo de pelucia; o bordado executado sobre esta cassa é mais levantado, não deixando nenhum dos fios do tecido atravessar entre os pontos de retroz.

Dentro em poucas semanas encontrar-nos-hemos em plena epoca de visitas, e visto os nossos desenhos e as nossas chronicas terem dado todos os permenores necessarios ás nossas leitoras acerca das novidades que as interessam, diremos algumas palavras com respeito ás modas masculinas. As sobrecasacas e os fracks continuam a usarem-se muito fechados; abotoam tão alto que quasi se não vê a camisa. Naturalmente as gravatas terão de harmonisar-se com esta fantasia ultra-quakerista, e o alfinete duplo, com cadeia, que usaram nossos avós será mettido sobre um laço cruzado, collocado muito alto; usa-se igualmente este alfinete sobre uma gravata apertada por meio de um nó mari-neiro.

Os tecidos escuros empregam-se mesmo para os meninos; os sobretudos, quasi do mesmo comprimento que as sobrecasacas, são muito curtos e muitas vezes de cor clara, havano, castanho, etc.; a calça é escura.

A casaca preta, curta de abas, faz-se com reversos estreitos e apertada nos quadriz; o collete de saráu faz-se um pouco mais afogado. A corrente de relógio pouco se usa

anneis de ouro; esta moda tem porém custado a adoptar-se. Além d'isso é de bom gosto não fazer mostra de joias, brilhantes, etc., os grandes botões de ouro foram abandonados, e a perola fina, branca é a unica aceite para as toilettes de saráu.

Continuarei recommendando ás minhas jovens leitoras de utilisarem os nossos numerosos modelos para prepararem objectos que até poderão servir para presentes. Emfim, offereço-lhes hoje pessoalmente os moldes e os principaes objectos de toilette, para uma boneca de tamanho médio; trajos estes proporcionados ao talhe da dita boneca, que se poderá vestir facilmente seguindo todas as indicações que dou com respeito a cada um dos objectos, para d'este modo tornar mais facil a sua execução, e que se acha ao alcance de todas as meninas.

O boneco e a boneca tem cerca de 50 cent. de altura e encontram-se já feitos, do mesmo modo que as botinas, de pellicia ou de bezerro, abotoando as do boneco na frente e as da boneca, de lado. O enxoval que hoje offereçemos ás nossas jovens leitoras, compõe-se: em primeiro lugar de uma camizinha de mangas curtas, feita de percale guarnecida com renda de crochet; de uma calça da mesma fazenda com guarnição de tira bordada; dous saíotes sendo um de cretonne guarnecido com bordado e o outro inteiramente feito ao crochet; vestidinho abotoado atraz, de fazenda de lã ou seda com cabeção e punhos de renda e uma larga faixa de fita de seda atada de lado atraz; gorra de crochet ou de lã com pom-pom de seda, com isto se completa o traje do boneco; enquanto ao da boneca, além da camizinha, da calça e dos saíotes de que acima fallámos, temos um paletó com murça, feito de velludo e guarnecido com fita de setim; um vestidinho decotado, de cachemire ou de seda, guarnecido com fita de setim e renda imitação de Valenciennes ou de Malines; capota e regalo de pelucia ou de velludo, enfeitados com fita de setim. Visto tratarmos de costumes para bonecas será util e mesmo indispensavel possuir um pequeno bahú onde se possam arrecadar estes objectos. Para estê fim escolhe-se uma caixa de madeira muito leve, tendo approximadamente 30 cent. de comprimento sobre 18 cent. de largura e 10 cent. de altura até á tampa. Forra-se este bahú com setim acolchoado cercado de uma renda branca; a parte exterior cõbre-se com setim e pelucia, guarnecida com applicações de velludo sobre o setim, as quaes serão seguras por um fino cordão d'ouro, fixado por meio de retroz de cor. Querendo-se pôde-se ordar na tampa um monogramma a passé plano e ponto de haste. Taes são os pequenos objectos que nos propuzemos apresentar hoje ás nossas jovens leitoras certos de lhes sermos agradaveis.



1. Manto comprido, com frente dupla. Molde e costas do manto: suppl., Verso, N.º XII, fig. 61 a 64, a a g, estrella, ponto dobrado, prégas 1 e 2.

1 a 3. Toilettes para passeio.
2. Costume com paletó justo. Vide o texto.

3. Costume com corpo-jaqueta. Molde e costas do costume: suppl., Verso, N.º XVIII, fig. 79 e 80.

com as toilettes para passeio, não devendo de modo algum usar-se com as toilettes de saráu; alguns elegantes substituiram-a por uma fita de moiré preto, estreita, com pequenos

1 a 3. Toilettes para passeio.

1. Manto comprido, com frente dupla. Molde e costas do manto: suppl., Verso, N.º XII, fig. 61 a 64, a a g, estrella, ponto dobrado, prégas 1 e 2.) A manga d'esta confecção é figurada pela frente superior fig. 62, franzida no hombro, tendo as duas beiras como ponto de junção um ponto dobrado no pescoço adiante e estrella por baixo do chanfrado da manga. A frente interior



4. Laço de bordado e renda, para gravata. Vide o texto.

abotão até abaixo; este modelo convém principalmente para viagem ou para os paizes frios. O traje que copiamos faz-se de panno sem avesso, preto, e guarnece-se com galões largos e com uma tira de astrakan de 12 cent. de largura em baixo e de 8 cent. de ambos os lados da frente e do pescoço. Capota de velludo, guarnecida com um tufo de plumas; fitas de atar, de ottomano.

2. Costume com paltetó justo. Faz-se de cachemire azul muito escuro, guarnecendo-se em baixo da saia arregaçada, com uma larga tira de pelles e ordens de trança hercules, de 3 cent. de largura; esta saia, plissé na cintura, arregaçase de ambos os lados; o puff igualmente plissé, levanta-se por meio de algumas prégas; talha-se sobre 120 cent. de comprimento e 150 cent. de largura. O paltetó, de panno perfeitamente irmanado ao cachemire, fôrta-se de seda e guarnece-se com pelles e ordens de trança formando

10. Mantelete-dolman, para sahida de baile. Frente do desenho 73. Molde: suppl., Verso, N.º X, fig. 52 a 55, P a V, estrella, ponto dobrado, 3 dóbras.

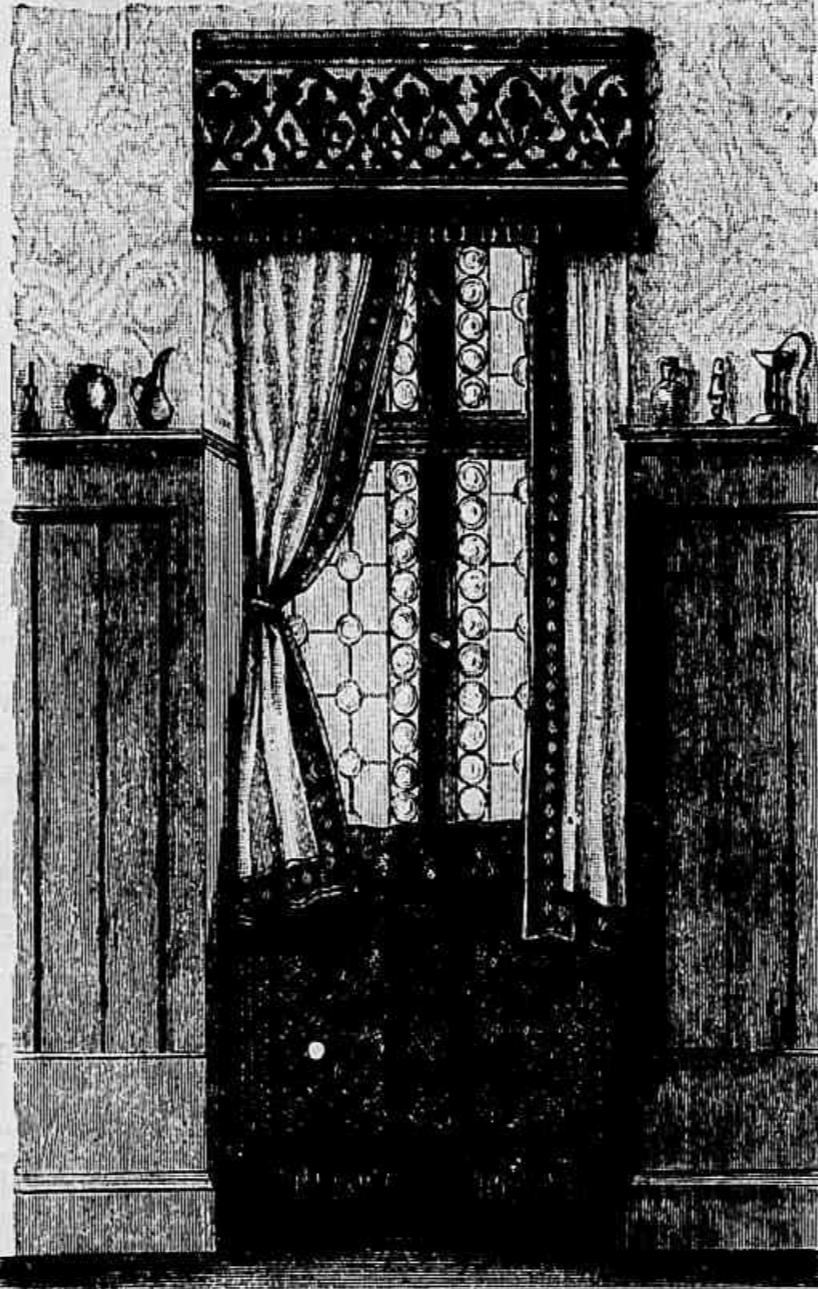
plastrão na frente. Collarinho direito e reversos de mangas, de pelles e galão. O regálo e a gorra fazem-se com a mesma pelle; guarnecendo-se a gorra de lado, com uma aza segura por meio de uma fivella.

3. Costume com corpo-jaqueta. (Molde e costas do costume: suppl., suppl., Verso, N.º XVIII, fig. 79 e 80.)

A saia plissé guarnece-se por cima de uma bainha de 5 cent. com uma guarnição de 10 cent. de altura, composta de ordens de tranças cosidas a distancias regulares. O arregaço que guarnece este costume, é fornecido pela fig. 79, a qual mostra a frente a arregaçada muito alto; plissé no talhe, de um dos lados e levemente arregaçado do outro, conforme os signaes cruz e ponto; as costas, talhadas pela parte b, teem 105 cent. de comprimento sobre 225 cent. de largura; preguem-se no talhe como o indicam os signaes cruz e ponto e a fig. 80 do molde. Este modelo, muito original e lindissimo, talhar-se-ha pelos moldes dos desenhos 55 e 56 do n.º 22 de 1884. Ambos os lados são fôrrados de seda, guarnecidos com um viez de velludo e ordens de trança; os reversos e o collete, que se abotãm fazem-se de panno de fantasia, de um matiz em harmonia com a cor do costume. Collarinho de velludo, cercado de trança, e



6. Tapete para candieiro. Bordado renascença. Vide o bordado, desenho 7.



8 e 9. Guarnição para janella. Passé plano e bordado a ponto de Smyrna. Contornos do motivo: suppl., Verso, fig. 83 e 84. Modelos typos, suppl., Face, fig. 44ª e 44ª.



4 e 5. Dous laços para gravata.

4. Laço de bordado e renda. Emprega-se para este laço uma tira de bordado de 75 cent. de comprimento e 13 cent. de largura, bordada a encarnado, azul ou de outra qualquer cor e branco; este bordado dispõe-se sobre um fôrro de filó forte, de 5 cent. de largura e pouco mais ou menos o mesmo comprimento, como o mostra o nosso desenho. A renda do

5. Laço de fita e renda, para gravata. Vide o texto.

meio tem 11 cent. de largura, exigindo o concheado cerca de 70 cent. Um alfinete de fantasia segura a renda e o bordado.

5. Laço de fita e renda. O fundo de filó forte, sobre o qual se dispõe o laço, tem 5 cent. de comprimento e 3 cent. de largura; a renda cor de bronze, ajusta-se com grandes prégas entre laçadas e tiras de setim castanho, de matiz claro.

6 e 7. Tapete para candieiro. Bordado renascença.

As nossas leitoras poderão executar este tapete com motivos de bordado antigo que deverão cortar e dispôr o mais regularmente possível; rodeiam-se depois todos os detalhes com um fino trancelim d'ouro, segurando-se por meio de hastes de fio d'ouro, de trancelim ou de rufado d'ouro. D'este modo pôde-se tirar um partido excellente das mais pequenas florezinhas, dos flores, das folhas, etc. Este bordado faz-se a passé plano, seguro por meio de fios intro-

11. Matinée meio justa. Molde e costas: suppl., Face, N.º VI, fig. 34 e 35.

duzidos no sentido oposto, fixos por alguns pontos apertados, com retroz do mesmo matiz. (Vide os desenhos 64 e 65 do n.º 23 de 1884.) Geralmente o bordado renascença executa-se com retroz d'Argel, de cores antigas ou pallidas; as hastes, os adornos, fazem-se de fio d'ouro seguros por meio de pontos de retroz da mesma cor. O fundo é feito de seda, de um matiz neutro e o bordado de diferentes cores; o angulo borda-se de cor moda e azul claro para a folha comprida e para a tulipa; a segunda folha é verde musgo; a roseta em forma de cruz de diferentes matizes cor de rosa; o botão azul claro, e a roseta bem como a figura do centro do outro lado são cor de ouro antigo e azul ferrete; o centro das flores, as hastes, etc., fazem-se com fio d'ouro seguro por meio de um ponto de retroz de matiz escuro ou claro. A cercadura pôde constar de uma estreita fita de passamanaria ou de um bordado; este tapete cerca-se com fita e guarnece-se com bórlas em cada angulo. Fôrro de lã ou de seda.

8 e 9. Guarnição para janella. Passé plano e bordado a ponto de Smyrna.

(Contornos do motivo: suppl., Verso, fig. 83 e 84. Modelos typos para a cortina: suppl., Face, fig. 44ª e 44ª.)

Os nossos desenhos 8 e 9 reproduzem uma linda guarnição para janella de casa de jantar ou de escriptório; a tira, desenho 8, borda-se a passé plano sobre fundo de panno ou de pelucia, com retroz d'Argel, com o motivo re-

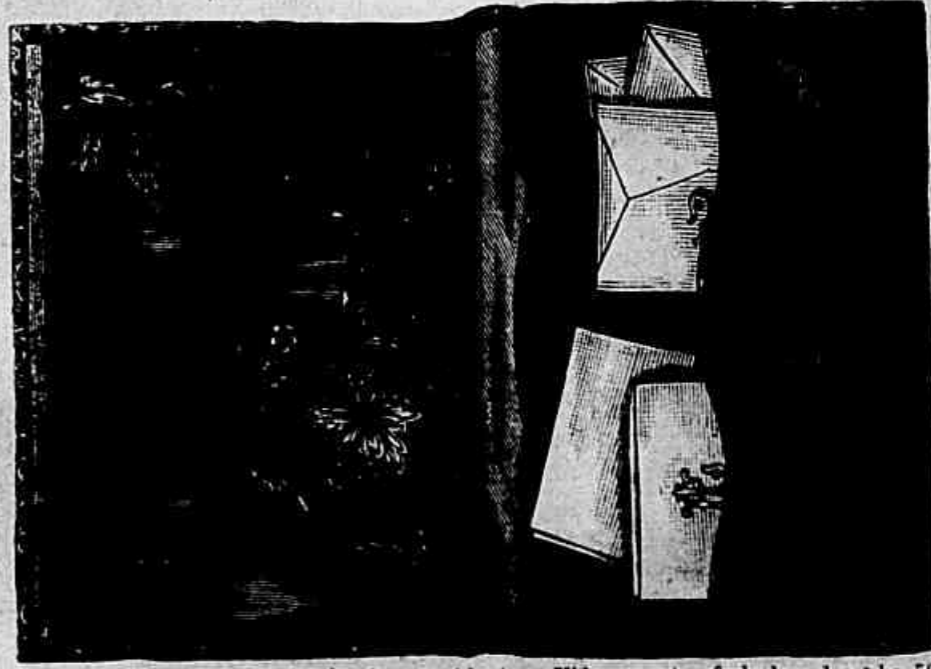


12. Carteira de lembranças. Pintura sobre malveira. Contornos do motivo: suppl., Face, fig. 39ª e 39ª.

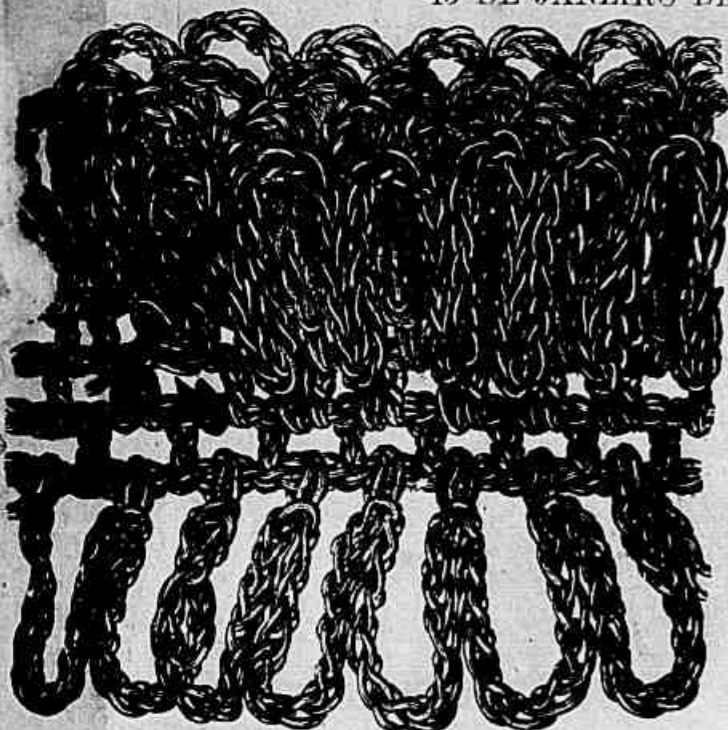
tiras de ornamento na aba. O costume, desenho 3, faz-se de panno verde-murta, e guarnece-se com velludo do mesmo matiz e trança d'ouro; o collete e os reversos são de fazenda de lã, de matiz cru. Chapéu redondo, de velludo cor de murta, com laços do mesmo velludo.

7. Bordado renascença, para o tapete, des. 6.

pro-duzido pela fig. 83; os pontos lançados de cima para baixo seguram-se depois por meio de seda estendida no sentido contrario e fixada de distancia em distancia por um ponto apertado com retroz irmanado. Todos os detalhes são cercados com torçal grosso ou por um trancelim de seda ou de



13. Pasta de couro. Passé plano. Aberta. Vide a pasta, fechada, desenho 50. Motivo do ornamento: suppl., Face, fig. 41 e 42.



14. Execução da cercadura de erochet, para o fichú, desenho 71. Vide o desenho 72.

ouro; as hastes são verde escuro; as folhas, de um matiz mais claro; as flores encarnado acobreado cercadas por um ponto mais escuro, e os calices de uma linda cor de ouro antigo. A beira borda-se a azul médio.

Esta tira guarnece-se com uma franja a ponto atado (macramé). (Vide o desenho 62 do nº 20 de 1884.)

As cortinas tem 92 cent. de largura; guarnecem-se com a tira bordada dada em metade do seu tamanho pela fig. 84, fazendo-se a azul. As fig. 44ª e 44ª fornecerão dous motivos perfeitos para o guarda-vento, escolhendo-se para elles os matizes que se desejar. As dimensões do guarda-vento serão as da janella que tiver de guarnecer; forra-se de panno e cerca-se de tres lados com um cordão irmanado ao bordado; a parte inferior acaba por meio de uma franja de lã.

11. Matinée meio justa.

Molde e costas da matinée: suppl., Face, Nº VI, fig. 34 e 35.

O corpo talha-se pelo molde Nº I; a fig. 34 reproduz em tamanho reduzido o esboço do traje, que o nosso desenho 11 e a fig. 35 mostram de frente e de costas. A matinée faz-se de cachemire azul claro, forrado de setim da mesma cor; cerca-se com um vizeo do mesmo setim e guarnece-se com velludo azul ferrete. A parte a talha-se de setim: cobre-se até ao talhe com folhos de renda, sobrepostos, levemente franzidos e seguros por meio de um plissé de setim. Concheado de renda de 6 cent. de largura, desde o pescoço até ao talhe. Plissé de setim e renda franzida no pescoço, reversos de velludo e folho de renda nas mangas. O laço da frente, de setim azul, tem 8 cent. de largura.

12. Carteira de lembranças. Pintura sobre madeira.

Contornos do motivo: suppl., Face, fig. 39ª e 39ª.

As duas capas d'este carteira tem 35 cent. de comprimento e 25 cent. de largura; fazem-se de madeira, reproduzindo o motivo da pintura, o ornamento d'esses lindissimos couros de

Córdova que ainda hoje são objecto da nossa admiração. A fig. 39ª



25. Costume com tunica sobretudo. Costas do desenho 26. Molde: suppl., Face, Nº VIII, fig. 38.

verde com pés encarnados; a planta azul esverdeado; as pequenas folhas, encarnadas cercadas de ouro; as chammas encarnadas e os enrolados ama-

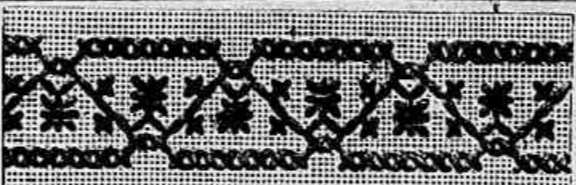


22. Haste de fructas. Bordado japonéz, para a bata, desenho 46. Vide o des. 23.

reproduz a metade da face da capa e uma parte da cercadura; o verso é dado pela fig. 39ª podendo-se n'elle inscrever as iniciaes. O fundo é de madeira natural, polida; os passaros são pintados cor de azeitona



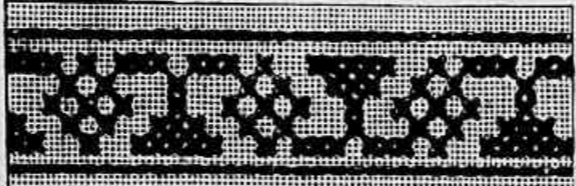
26. Frente do costume, desenho 25.



16. Cercadura. Ponto de marca. Para a roupa de boneca, desenhos 52 e 54.



18. Almofada redonda. Bordado a ponto de festão. Contornos do motivo: suppl., Face, fig. 43.



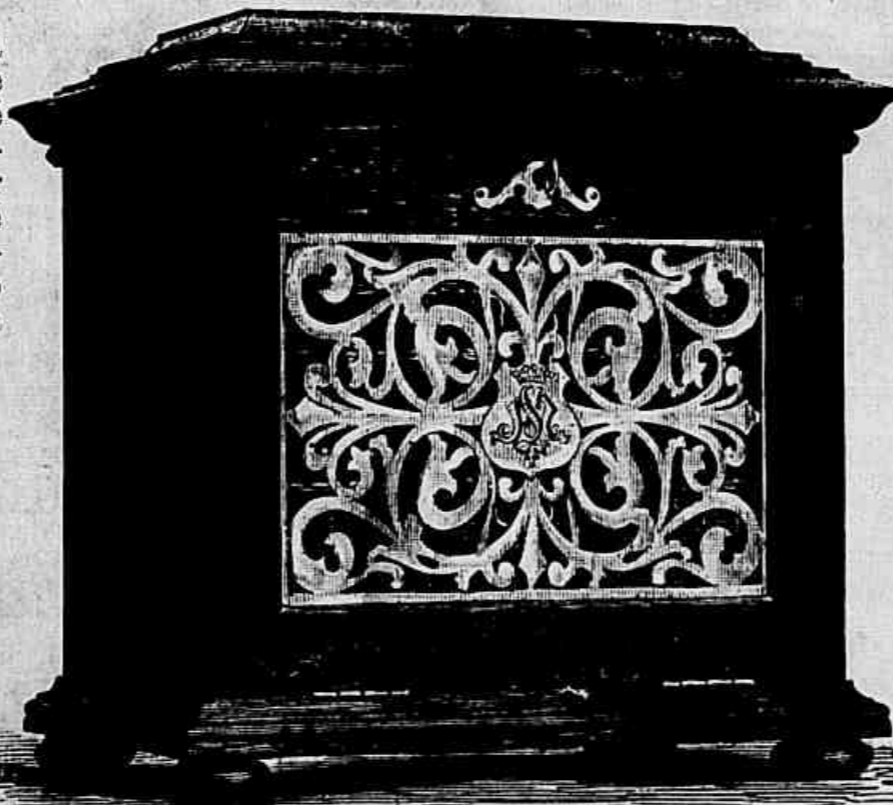
17. Cercadura. Ponto de marca. Para a roupa de boneca, desenhos 52 e 54.



21. Bordado de retroz e fio d'ouro, para a bolsa para tabaco, des. 20.

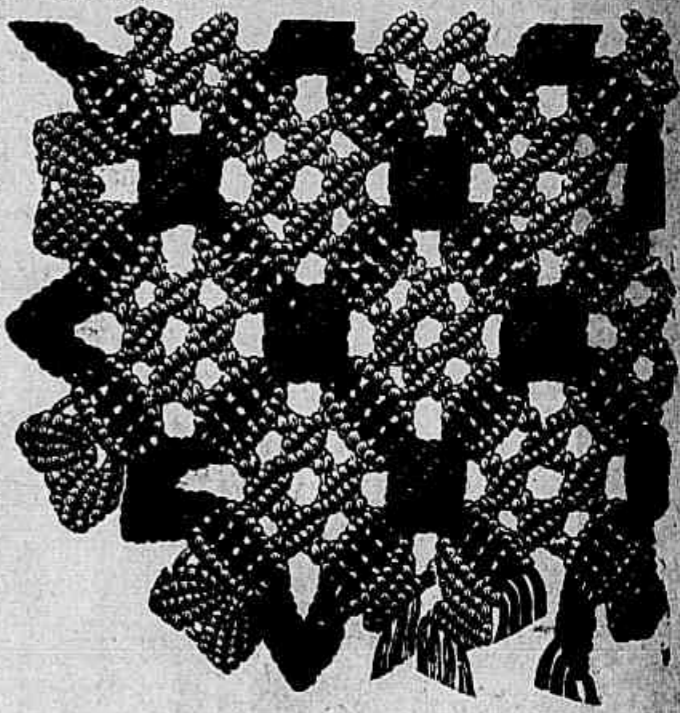


23. Haste de flores. Bordado japonéz, para a bata, desenho 46. Vide o des. 22.



24. Coffrezinho para joias ou para charutos, guarnecido com applicações de cêbre recortado. Contornos do ornamento: suppl., Face, fig. 40ª e 40ª.

rello dourado. As hastes e as folhas de trevo, amarelo dourado com flores cor de rosa e calices verdes cercados de encarnado. A fita é cinzento azulado, os blueets de um lindo azul, cercados de ouro; letras douradas. Para o verso, o escludo é azul, as letras douradas, os arabescos cor de rosa claro ou cor de



15. Fundo a ponto atado para o sacco de costura, desenho 69.

pois de se polir com todo o cuidado esta pintura dá-se-lhe uma leve mão de verniz copál transparente.

18. Almofada redonda. Bordado a ponto de festão.

Contornos do motivo: suppl., Face, fig. 43.

Esta elegantissima almofada é muito original; o bordado tem 32 cent. de comprimento sobre 12 cent. de largura no meio; o motivo repete-se tres vezes para a almofada sendo as partes bordadas separadas por uma parte liza de 10 cent. de largura no meio. O nosso modelo, de panno cinzento, guarnece-se com um bordado de tres matizes de encarnado, com applicações de tecido, a não ser que se prefira recortar o motivo na beira do festão e applicar o bordado sobre um transparente de cor. A fig. 43, reproduz em tamanho natural os contornos do bordado, que se faz com algodão de cor. A almofada, desenho 18, é bordada a cinzento escuro e claro, azul ferrete, branco, castanho, encarnado de dous matizes, azul claro, cor de rosa e cor de azeitona. As tiras festoadas fazem-se em harmonia com o resto da almofada; laços da mesma fazenda.



19. Saiote para menina. Bordado a ponto de marca. Vide o texto.

19. Saiote para menina. Bordado a ponto de marca.

O saiote, desenho 19, tem 30 cent. de comprimento e faz-se de flanela. A frente tem 30 cent. de largura na cintura e 42 cent. em baixo, os lados 23 e 26 cent. e o panno traizeiro em fio direito, 30 cent. O cinto talha-se sobre 8 cent. e dobra-se, tem 56 cent. de comprimento. O nosso modelo borda-se na parte inferior com pequenas grinaldas de lã de duas cores ou de dous matizes da mesma cor; guarnece-se a beira com um festão irmanado, recortando-se depois em dentes arredondados.

20 e 21. Bolsa para tabaco guarnecida com bordado de seda e fio d'ouro. Será este um lindo objecto para uma



28. Chabre para homem. Molde e costas do modelo: suppl., Verso Nº XI, fig. 56 a 60, W a Z, estrella, ponto dobrado, cruz.

menina dar de presente a seu pae ou a seu irmão. Faz-se de faille cor de cobre, forrada com uma pelle branca muito fina e macia; bordam-se dous dos lados com o motivo dado em tamanho



27. Costas do costume, desenho 33.

Todos os contornos são cercados com um trancelim d'ouro muito fino: os pontos d'espinhos nas folhas são de retroz verde, de retroz amarello dourado nas flôres; o passê plano faz-se com torçal de diferentes côres, conforme o gosto; os pontos lançados alternam com um fio d'ouro e um fio de torçal. A beira d'esta bolsa consiste n'uma renda d'ouro, cosida a plano; as costuras escondem-se por meio de um trancelim com borlas guamecendo a extremidade; a bolsa aperta-se por meio de um trancelim d'ouro introduzido em aneis.

**24. Coffrezi-
nhoparajoias
ou para cha-
rutos, guar-
necido com
aplicações
de cobre re-
cortado.**

Contornos do orna-
mento: suppl., Face,
fig. 40ª e 40ª.

Encontram-se
estes coffrezi-
nhos em toda a
especie de ma-
deira, abrindo-se
de diferentes modos;
o que nós copiamos,
armado sobre quatro pés,
é um pouco menos largo
que comprido; porém as nossas leitoras poderão escolhel-o das
dimensões que desejarem. Guarnece-se na frente com uma
aplicação de cobre recortado, que se pôde collocar em aberto
ou fixar sobre a madeira; recorta-se a serra sobre cobre con-
forme a fig. 40ª, como já o explicámos anteriormente. A fig. 40ª
dá o ornamento cobrindo a entrada da fechadura; não se querendo
mandar gravar as iniciais pôdem-se escrever à penna e muito
regularmente com verniz siccativo preto. Pôde-se dispôr esta appli-
cação recortada sobre um transparente de velludo ou de pelúcia.



29. Chapéu redondo, de feltro, para menina.



30. Paletó e chapéu para menina.



31. Gorra e cabeção, para menino.

28. Chambre para homem.
Molde e costas do modelo: suppl., Verso, No XI, fig. 56 a 60, W a Z, estrella,
ponto dobrado, cruz.

O desenho 28 mostra a frente e a fig. 60 as costas d'este cham-
bre, que se faz geralmente de lã, de seda cruzada, acolchoado,
forrado de seda e pespontado. O que nos serve de modelo tem
126 cent. de comprimento sobre 180 cent. de roda. A golla é
voltada de 2 cent. no pescoço, talhando-se pela fig. 59 e guarne-
cendo-se com um pesponto de retroz, feito a um centimetro da
beira; uma linha fina indica na fig. 58 o reverso da manga igual-
mente cercada por um pesponto. O nosso modelo, de reps de lã



32 a 35. Toilettes de baile e de sarau.

32. Toilette com corpo decotado. Molde: suppl., Verso,
No IX, fig. 45 a 51, A a O.

33. Toilette com tunica cortada em quadrado. Frente
do desenho 27. Molde: suppl., Verso, No XVII, fig. 78.

34. Toilette com arregaço e cauda. Molde: suppl.,
Verso, No XIX, fig. 81 e 82.

35. Toilette com corpo blusa.



39. Toilette de passeio, com capota e rogão.

côr de bronze é forrado com seda de um matiz claro; as tiras dos lados teem 8 1/2 cent. de comprimento, seguram o cordão com borlas servindo de cinto; os alamares da frente e os botões são de passamanaria côr de bronze, do mesmo matiz que o reps.

29 a 31. Toilettes de passeio para crianças e para menina.

29. Chapéu redondo, de feltro, para menina. Faz-se de feltro côr de granada escuro cercado-se com um vize de velludo da mesma côr, de 3 cent. de largura; o fundo é muito alto e em ponta; a aba é larga, e o fundo rodeado por uma fita de froco com pompons e borlas, atada atraz. Um grande pompom de seda é fixado adeante no alto do fundo.

30. Paletó e chapéu para menina. Este traje faz-se de cheviote castanho, ajustado atraz



36. Murça e cabeção para creança. Molde: suppl., Verso, N.º XV, fig. 76.

37. Murça com cabeção á maruja. Frente do desenho 38. Molde: suppl., Verso, N.º XVI, fig. 77.

38. Murça com cabeção á maruja. Costas do desenho 37. Molde: suppl., Verso, N.º XVI, fig. 77.

e fechado em vize na frente; as tiras d'algebeiras teem 12 cent. de comprimento e 5 cent. de largura; a golla voltada faz-se de velludo irmanado. A manga é cercada por uma fita com riscas castanho e côr moda. Botões grandes, de metal. Chapéu redondo, de feltro, guarnecido de velludo castanho e côr moda formando uma grande laçada na frente; a pala é forrada de velludo irmanado.

31. Gorra e cabeção para menino. O nosso modelo faz-se de



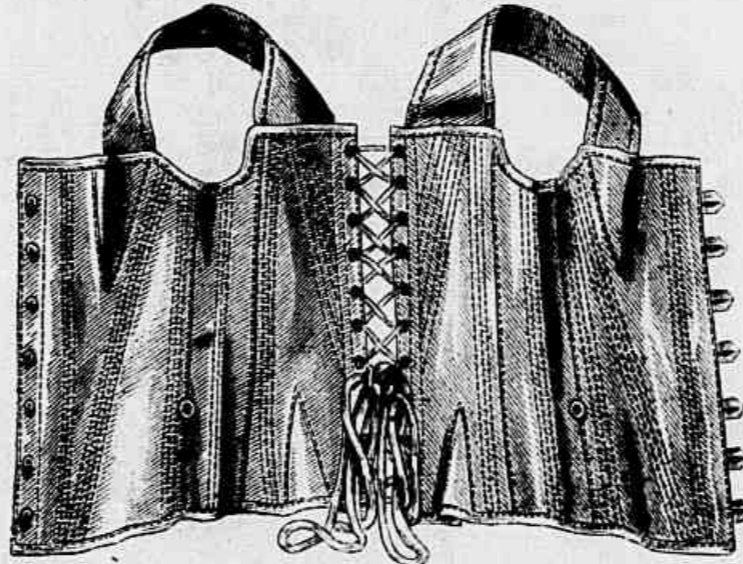
40. Elegante toilette com corpo-jaqueta.

3 cent. de largura, collocada a plano e plissé com o filó. O arregaço-faixa, muito farto, forma na frente tres paniers levantados por meio de grandes ramos de rosas. Atraz a guarnição do puff muito volumoso, compõe-se de largas faixas de filó. Corpo de setim côr de rosa, guarnecido com arregaços de filó; este corpo é decotado e enfeitado com ramos de rosas. Mangas curtas, de setim e filó, e flôres nos cabellos.

33 e 27. Toilette com tunica cortada em quadrado. (Molde: suppl., Verso, N.º XVII, fig. 78.) A saia de setim preto é coberta por altos folhos de renda franzida. A tunica poloneza, aberta em quadrado, talhar-se-ha, para o corpo, pelo molde N.º I, e para o resto do arregaço conforme a fig. 78, a qual reproduz em tamanho reduzido. Esta poloneza, de reps de seda preta, é bordada com retroz do Japão, de cöres vivas, com um semeado de rosas fantasticas de todos os matizes; a parte inferior do



41 a 43. Costumes para crianças de 2 a 13 annos. 41. Vestidinho paletó, com collete, para menina de 5 a 7 annos. Frente do desenho 75. Molde: suppl., Face, N.º III, fig. 12 a 15, Q a Z, estrellta, ponto dobrado, cruz, ponto, prógas 1 a 6. 42. Costume com tunica e corpo blusa, para menina de 11 a 13 annos. 43. Vestidinho blusa, para menino de 2 a 4 annos. Molde: suppl., Verso, N.º XIII, fig. 65 a 69, h a p, estrellta, ponto dobrado.



44. Espartilho com hombreiras, para menina de 8 a 10 annos. Molde: suppl., Verso, N.º XIV, fig. 70 a 75, estrellta, ponto dobrado, cruz.

panno azul ferrete; o fundo ajusta-se n'uma pala de 4 cent. de largura, cercada por uma fita estreita, de setim brocado com flôres encarnadas. Esta gorra é forrada de encarnado; o fundo talha-se em redondo sobre 35 cent. de diametro. Pompom de seda azul ferrete.

32 a 35 e 27. Toilettes de baile e de saráu.

32. Toilette com corpo decotado. (Molde: suppl., Verso, N.º IX, fig. 45 a 51, A a O.) A saia, de seda leve, guarnece-se na parte inferior com tres folhos de renda côr de rosa pallido, de 10 cent. de largura, collocados em rufado; esta saia é coberta na frente por dous altos folhos de filó, de 34 cent., guarnecidos por cima da bainha com uma fita de setim de



45. Costume com ab curta. Molde: suppl., Face, N.º I, fig. 1 a 7, A a M, estrellta, ponto dobrado, cruz.



46. Bata guarnecida com bordado japonez. Vide o motivo do bordado, desenhos 22 e 23. Molde a costas da bata: suppl., Verso, N.º VII, fig. 36 e 37.



47. Bordado de croco, para a almofada, desenho 48. Complemento do motivo d'ornamento: suppl., Verso, fig. 85^a e 85^b.

talhe é indicada por um trancelim sobre a parte a, d'este modo a ponta do corpo dissimula as pregas da parte superior da túnica no meio adiante. As pregas de ambos os lados das costas para a parte b, dispõem-se por baixo do corpo fazendo-se o arregaço por meio de alguns pontos. Manga meio comprida com reverso de renda d'ouro assim como o cabeção Medieis e a guarnição do corpo aberto em quadrado adiante.

34. Toilette com arregaço e cáuda. (Molde: suppl., Verso, N.º XIX, fig. 81 e 82.) A fig. 81 dá em tamanho reduzido, o esboço da saia com cáuda do nosso desenho 34; os dois pannos da frente tendo 130 cent. de roda em baixo são cercados por um alto plissé sobre o qual cahe a verdadeira saia, plissé desde a cintura com intervallos regulares de 8 cent.; as pregas arrematam-se de distancia em distancia até 25 cent. da parte inferior. A cáuda compõe-se dos dois pannos c e d, formando em cima 4 grandes pregas na cintura; o arregaço da frente talhar-se-ia pela fig. 82, a qual dá d'elle a metade com as pregas indicadas de ambos os lados por meio de cruz e ponto. Uma faixa de tecido, de 22 cent. de largura, dispõe-se de ambos os lados como o mostra o nosso desenho 34. O corpo é atacado atrás; a golla-flechi, de renda, fecha de lado por meio de uma guarnição de flores irmanada á do penteado. Reversos e folho de renda nas mangas; balayouse de renda, imitação de Valenciennes.

35. Toilette com corpo-blusa. O folho de renda que cõbre a saia, tem 60 cent. de altura; cerca-se na frente com um folho franzido de 14 cent. de altura, e atrás por dois folhos d'essa mesma renda, sobrepostos. Esta renda tem por transparente uma saia de setim de cõr, guarnecida com um plissé de 10 cent. de altura. O arregaço de renda para a frente tem 90 cent. de comprimento e 16 cent. de largura; o puff tem 200 cent., arregaçando-se em forma de laçadas; o nosso desenho mostra o ornamento do corpo, cercado com perolas no decote e na parte inferior das mangas curtas e fofas. Collar de perolas; flores no penteado. O leque representa uma grande rosa.

36 a 38. Duas gollas-murça, para creanças.

36. Murça com golla voltada. (Molde: suppl., Verso, N.º XV, fig. 76.) Faz-se de talgaria estamenha, guarnecida com um bordado azul ferrete, feito á machina; a tira de pescoço tem 36 cent. de comprimento sobre 2 cent. de largura nas duas extremidades e 3 cent. no meio. A fig. 76 reproduz a metade do cabeção; a murça emprega uma tira de tecido de 21 cent. de altura e 110 cent. de comprimento; o bordado da golla tem 2 cent. de largura, o da murça 7 cent. e o angulo 12 cent. de altura.

37 e 38. Murças com cabeção á maruja. (Molde: suppl., Verso, N.º XVI, fig. 77.) O cabeção que o nosso desenho 37 representa é cercado por um viez encarnado escuro, de 1 cent. de largura aproximadamente; o bordado da murça tem 4 cent. de largura; talha-se sobre 86 cent. de roda e 13 cent. de altura; a fig. 77 dá o feitiço do cabeção á maruja, representado pelos nossos desenhos 37 e 38 visto de frente e de costas, guarnecido com um estreito bordado a ponto de marca e com a renda de crochet, reproduzida pelo desenho 75 do n.º 17 de 1884.

39. Toilette para passeio, com capota e regálo.
O regálo e o chapen são irmanados e ambos da mesma cõr; o fundo do chapen, de panno cõr moda, guarneco-se com pelucia cõr de castanho e com fita de moiro de 7 cent. de largura. O regálo de 16 cent. de largura sobre 36 cent. de roda, cõbre-se com panno um pouco mais farto, franzido nas duas extremidades e guarnecido de cada lado com dois folhos franzidos, talhados sobre 8 e 10 cent. de altura e voltados em duas partes. Uma farta roseta de fita de moiro guarneco parte superior do regálo que se suspende no pescoço por meio de duas compridas fitas; uma terceira fita com um laço, é segura de lado no peito. O fundo da capota é plissé na parte inferior atrás; a pala em diadema guarneco-se com um viez de pelucia de 8 cent., e com uma roseta de fita, sobre a qual são seguras compridas fitas que se atam no pescoço.

40. Elegante toilette com corpo-jaqueta.
Molde da jaqueta: suppl., Face, N.º V, fig. 33, pregas 9 a 11. Este modelo muito original, de velludo preto, será usado principalmente pelas pessoas delgadas, fazendo-lhes realçar o talhe; dedico-o especialmente ás senhoras novas. O corpo, cujo collete forma uma comprida ponta adiante, será talhado como o indicamos no supplemento, pelo molde dos desenhos 17 e 10 do nosso n.º 21 de 1884; ajusta-se no hombro e na costura de baixo do braço este ornamento simulando uma especie de jaqueta á Figaro. O collete, desenho 40, abotõa até ao talhe; guarneco-se de ambos os lados com um bordado de froco e perolas. Os reversos da jaqueta são de velludo, forrados do mesmo modo que esta, com setim ou faille preta.

41 a 43 e 75. Costumes para creanças de 2 a 13 annos.
41 e 43. Vestidinho-paletó, com collete, para menina de 5 a 7 annos. (Molde: suppl., Face, N.º III, fig. 12 a 15, Q a Z, estrella, ponto dobrado, cruz, ponto, pregas 1 a 6.) Esta linda toilette de cheviote castanho, abre na frente sobre um collete de tecido Jersey cõr moda de matiz claro; este collete segura por meio de botões da mesma cõr; ambos os lados da frente são plissés no pescoço e na cintura como o indicamos no molde; as costas do corpinho paletó, são plissés em baixo como o mostra o desenho 75 e os signaes do molde; a saia plissé, tem 30 cent. de comprimento e 216 cent. de roda. Uma fita collocada em gravata fecha adiante de baixo de um laço. A manga com reversos, guarneco-se com um punho

42. Costume com túnica e corpo-blusa, para menina de 11 a 13 annos. A saia plana e sem guarnição, faz-se de velludo de um matiz mais escuro que a túnica, de cachemire, cortada com o corpo blusa abotoado atrás. Dou de conselho de dispôr a fazenda superior para o corpo sobre um fôrro justo, querendo-se conservar á túnica levantada de ambos os lados, o arregaço reproduzido pelo nosso desenho 42; as costas acabam por meio de um puff, guarnecendo-se a parte inferior da túnica com um viez de velludo collocado a plano. O cinto de velludo tem 4 cent. de largura, fechando de lado de baixo de um laço de velludo, do mesmo modo que o collarinho direito. Reversos de velludo, nas mangas.

43. Vestidinho blusa, para menino de 2 a 4 annos. (Molde: suppl., Verso, N.º XIII, fig. 65 a 69, h a p, estrella, ponto dobrado.) O fôrro d'este vestidinho deverá ser justo e talhado pelas fig. 65 a 67, enquanto que a parte superior será cortada sobre 60 cent. de comprimento e 205 cent. de roda, em fio direito, as pregas são fixadas na cintura correspondendo com as da saia, tem 5 cent. de largura sobre 26 cent. de altura. A calça, muito curta fecha de lado e faz-se com a mesma fazenda. A fig. 66 reproduz a parte formando camizinha, bordada com trança de lã branca; o cabeção assim como os reversos das mangas são bordados com duas ordens de trança e com largo galão da mesma cõr. O cabeção talha-se pela fig. 69 e a manga pela fig. 68. Um laço de galão fecha o cabeção; este cabeção á maruja, muito em moda, faz-se de diagonal azul ferrete; a saia faz-se com friscado azul e branco. Botões de metal.

44. Espartilho com hombreiras, para menina de 8 a 10 annos.
Molde: suppl., Verso, N.º XIV, fig. 70 a 75, estrella, ponto dobrado, cruz. O espartilho representado pelo nosso desenho 44, é muito pratico, faz-se de morim francez forrado de crêtonne, seguro por barbatanas e cordão grosso, pespontados entre os dois tecidos, como o indicam as linhas finas desenhadas sobre o molde; é atacado atrás e fecha na frente por meio de botões de metal e de botoeiras elasticas. Todas as partes d'este espartilho, talhadas pelas fig. do molde, são reunidas por meio de letras ou de signaes eguas, do modo que será facil executar este espartilho. Duas hombreiras seguram o nos hombros impedindo-o de escorregar, visto que é mister apertal-o unicamente com o fim de segurar o corpo, sem todavia comprimir o peito. As partes superior e inferior, bem como as hombreiras, são cercadas por uma fita pespontada.

45. Costume com aba curta.
Molde: suppl., Face, N.º I, fig. 1 a 7, A a M, estrella, ponto dobrado, cruz. A frente e os lados da saia de velludo, são semeados com florezinhas de cõr, as costas e a túnica-faixa, curta na frente, levantada de ambos os lados e cabindo em tiras compridas atrás, fazem-se de cachemire irmanado ao velludo. Emfim o corpo, de cachemire, abre sobre um collete de velludo, com collarinho direito. Este graciosissimo corpo é cruzado e fecha de lado. Reversos de velludo na parte inferior das mangas.

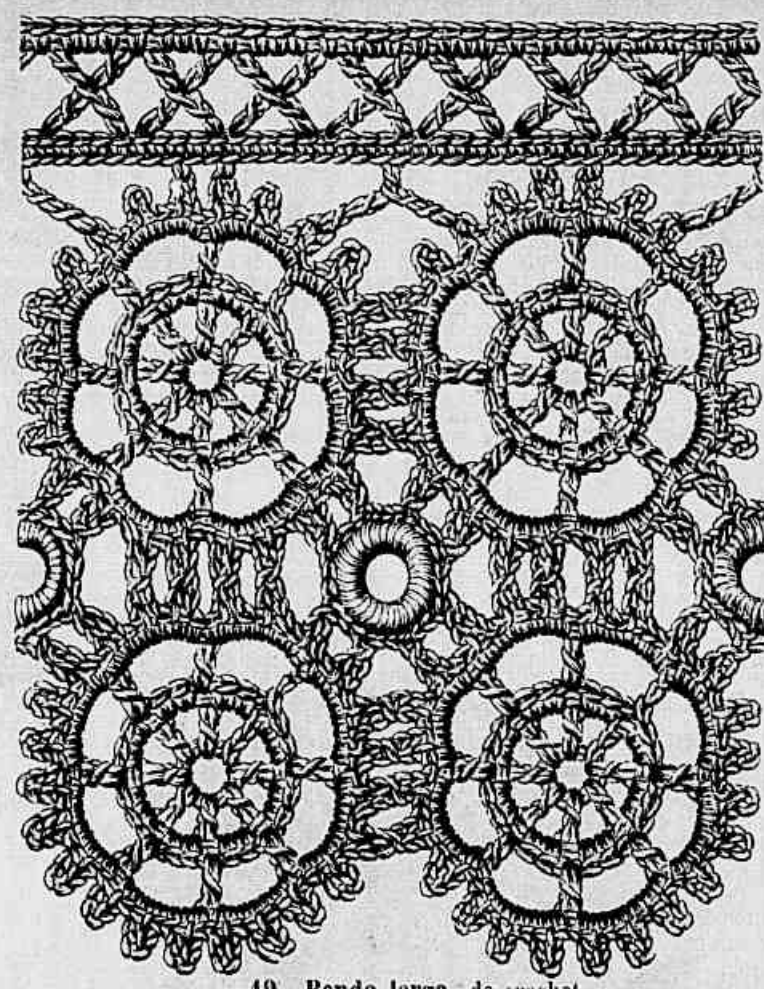
46, 22 e 23. Bata, guarnecida com bordado japonéz.
Molde e costas da bata: suppl., Verso, N.º VII, fig. 36 e 37. A bata, de faille azul ferrete, é forrada com seda de um matiz mais claro; guarneco-se de bordado com retroz do Japão, de cores vivas, do qual os nossos desenhos 22 e 23 reproduzem dous typos facis de executar. Aperta-se no talhe por meio de um cordão com borlas, irmanado á cõr da seda do fundo e ás do bordado.

47 e 48. Almofada guarnecida com bordado de froco.
Contornos do motivo: suppl., Verso, fig. 85ª e 85ª. O fundo d'esta almofada, de pelucia buratine, guarneco-se com um bordado de froco de lã, do qual damos uma parte em tamanho natural pelo desenho 47, com pontos de junção, estrella, cruz, ponto, correspondendo a eguaes signaes nas fig. 85ª e 85ª do supplemento. Damos anteriormente no nosso n.º 14 de 1881, o modelo d'este genero de bordado; pedimos pois ás nossas leitoras de o consultarem para os detalhes da execução. As flores são bordadas a branco com matizes cinzento pallido e branco esverdeado; as nodosas ou salpicos bordam-se a encarnado e os estames a amarello dourado; as folhas, cõr de azeitona escura e verde musgo de diferentes matizes. O froco enxovalhado-se facilmente, dou de conselho ás minhas leitoras empregar-o com muita cuidado. O desenho 48 representa a almofada concluida, cercada por uma ordem de bólas de lã ou de seda.

49. Renda larga, de crochet.
Os flores fazem-se á parte; seguran-se por meio de pontinhas, e ata-se o pé da renda por meio de duas ordens de pontos atados e com cruzes de abertos compostas de barretas cruzadas.

50, 51 e 13. Duas pastas ou albums.
50 e 13. Pasta de couro estampado, guarnecida de bordado. (Contornos do bordado: suppl., Face, fig. 41 e 42.) A parte superior d'esta pasta, desenho 50, faz-se de couro estampado, com desenhos dourados; tem 32 cent. de altura sobre 24 cent. de largura; o desenho 13, mostra-a aberta e guarnecida com bordado a passé plano, executado sobre um fundo de seda verde, com torçal de diferentes cores, conforme o motivo fornecido pelas fig. 41 e 42 do supplemento, Face.

51. Album para photographias. Pintura sobre madeira. (Contornos do motivo: suppl., Verso, fig. 87.) A fig. 87 reproduz a quarta parte do motivo de ornamento pintado sobre madeira, para o album de photographias. A parte redonda do centro tem o fundo preto, os ornamentos castanho escuro e castanho claro; os quadrados fazem-se cõr de madeira; a cercadura é prata e de dous matizes de castanho; emprega-se pelucia cõr de granada escura.



52. Camiza para boneca. Molde: suppl., Face, N.º IV, fig. 16, a e b.



53. Calça de boneca. Molde: suppl., Face, N.º IV, fig. 17, c a e.



54. Saia para boneca.

55. Saiote de crochê, para boneca.



48. Almofada guarnecida com bordado de froco. Vide o bordado, desenho 47. Contornos do motivo: suppl., Verso, fig. 85ª e 85ª.



55. Boneca e vestidinho afogado. Frente do des. 56. Molde: suppl., Face, N.º IV, fig. 18 a 20, f a l.



58. Boneca com paletó e murça. Frente do des. 59. Molde: suppl., Face, N.º IV, fig. 26 a 30, r a z, 1 a 3.



56. Costas do vestidinho para boneca, desenho 57.



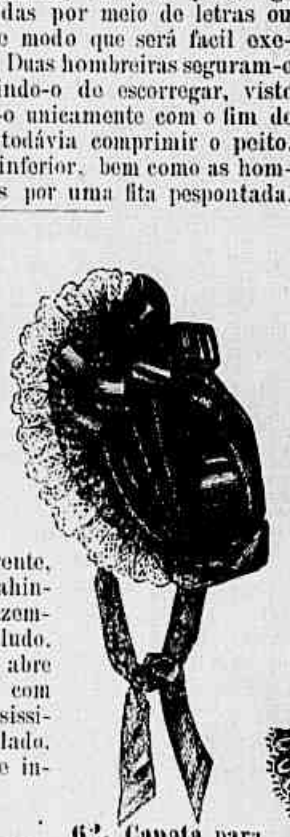
60. Gorra para boneca. Vide o des. 57.



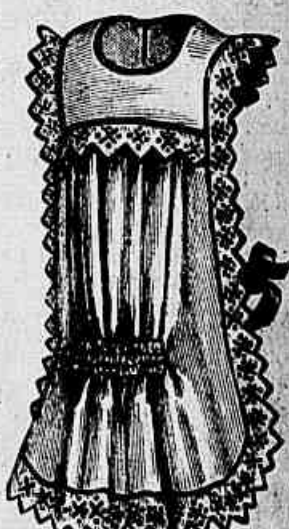
61. Regálo para boneca. Vide o des. 58.



59. Costas do paletó e da murça, desenho 58.



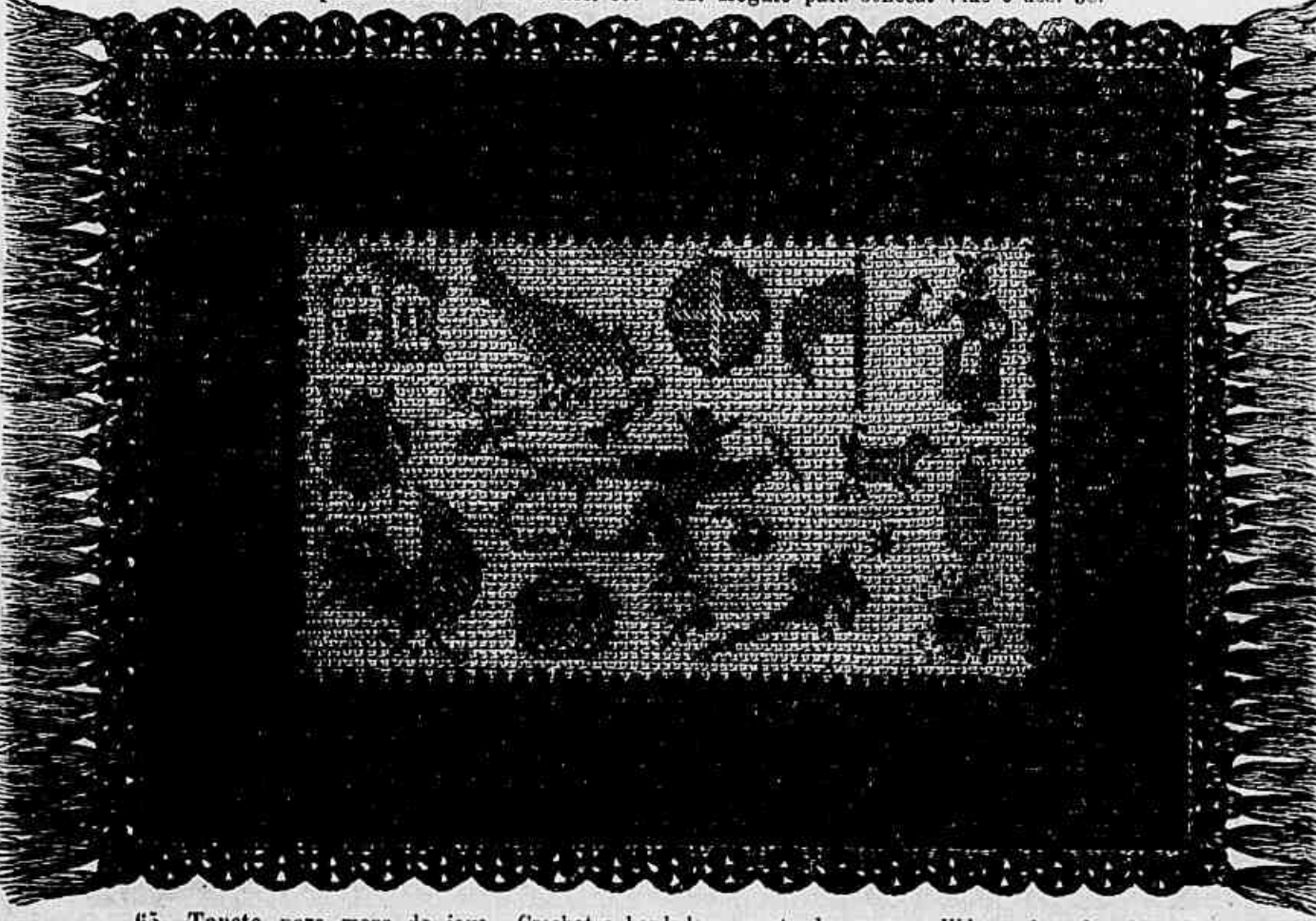
62. Capota para boneca. Vide o desenho 58.



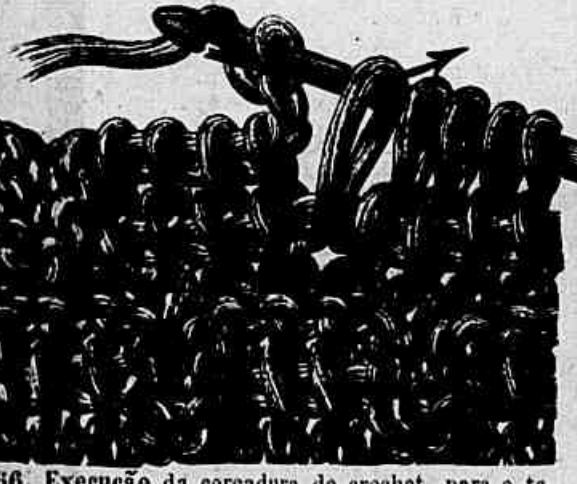
63. Avental com pala, para boneca. Molde: suppl., Face, N.º IV, fig. 31 e 32, 4 e 5, estrella.



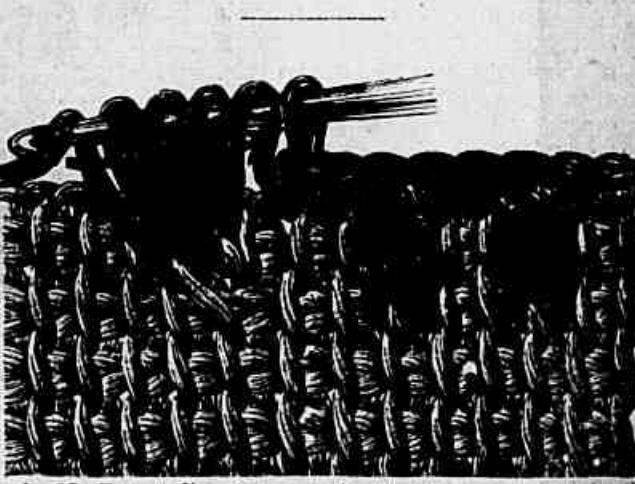
64. Vestidinho decotado, para boneca. Molde: suppl., Face, N.º IV, fig. 21 e 25, g a q, estrella.



65. Tapete para mesa de jogo. Crochê e bordado a ponto de marca. Vide os desenhos 66 e 67. Motivos d'ornamento: suppl., Verso, fig. 89ª a 89ª.



66. Execução da cercadura de crochê, para o tapete, desenho 65.



67. Execução da guarnição de crochê, para o tapete, desenho 65.

52 e 64. 16 e 17. Bonecas e toilettes.

Molde: suppl., Face, No IV, fig. 16 a 32, a a z, 1 a 5, estrella, ponto dobrado, cruz, prégas 7 e 8.

Os desenhos 57 e 58 representam as bonecas que serviram de modelo para os nossos moldes, e tendo 49 cent. de altura. As nossas jovens assignantes encontrarão facilmente calçado para estas bonecas; emquanto aos outros objectos deverão tallal-os pelos moldes que hoje lhes fornecemos.

52. Camiza. (Molde: fig. 16, a e b.) A manga e o corpo tallam-se n'um só pedaço de percale ou de shirting; guarneece-se as partes superior e inferior com renda estreita, de crochet; esta camiza fecha nos hombros por meio de uma corrediça.

53. Calça. (Molde: fig. 17, e a e, estrella.) O dianteiro e o trazeiro ajustam-se cada um n'um cinto de 14 cent. de largura na frente e 8 1/2 cent. atrás; fecha por meio de botões e de botoeiras. A parte inferior da calça, guarneece-se com prégas e renda ou com uma tira bordada levemente franzida.

54 e 55. 16 e 17. Dous saietes. Um faz-se de crochê com lã; 1 m. no ar, 1 barreta; com uma beira de pontinhas em baixo, e uma corrediça introduzida na ultima volta de barretas. O segundo saiete, mais comprido e mais farto, é igualmente apertado por meio de uma corrediça; guarneece-se na parte inferior com um bordado a ponto de marca, conforme um dos nossos modelos, desenhos 16 e 17, e com um folho plissé de cerca de 2 cent. de altura.

56 e 57. Vestidinho afogado. (Molde: fig. 18 a 20, f a l.) O corpinho faz-se de Jersey encarnado bordaus, e a saia plissé tendo 11 cent. de altura, de cachemire com riscas encarnadas e azues. A faixa, irmanada, tem 17 cent. de largura e 104 cent. de comprimento. Punhos e cabeção de renda de côr.

69. Sacco para costura, guarnecido a ponto atado. (Macramé.) Vide o bordado a ponto atado, desenho 15.

58 e 59. Paletó com murça. (Molde: fig. 26 a 30, r a z, estrella, ponto dobrado, cruz, prégas, 7 e 8.) O paletó e a murça são de velludo azul ferrete, forrados de seda; o paletó fecha por meio de colchetes e a murça por meio de fitas de setim de 2 1/2 cent. de largura.

60. Gorra de crochê. Faz-se com m. apertadas, começando-se no meio sobre um anel de algumas m. no ar; executam-se 17 voltas, fazendo as augmentações necessarias dando á gorra 11 cent. de diametro; fazem-se depois voltas diminuindo e conclue-se por meio de 4 voltas para a tira. Esta pequena gorra forra-se com uma beira de setim e guarneece-se com um pompon.

61. Regálo. Faz-se de velludo azul ferrete, tallado sobre 21 cent. de altura e 15 cent. de largura, forrado de setim e franziado de ambos os lados por meio de um elastico introduzido n'uma corrediça a 2 cent. da beira; um cordãozinho azul segura-o no pescoço; guarneece-se com um laço de fita de setim azul.

62. Capota. Faz-se sobre uma fórma de filó ou de gazo forte; o fundo estendido, faz-se de setim azul e a pala alargada, de velludo forrado de setim, de 55 cent. de comprimento, 7 cent. de largura no meio e 4 cent. nas duas extremidades; guarneece-se com renda azul e branco e com um arregaço de velludo em vizez, disposto como o mostra o desenho 62. Um laço de fita de setim guarneece a parte superior d'esta capota; fitas do atar, de setim.

63. Avental com pala. Molde: fig. 31 e 32, 4 e 5, estrella.) Faz-se de panno branco guarnecido com vizes azues e com uma pequena tira bordada a azul e branco; o avental franziado ajusta-se na tira d'hombro, a qual fecha atrás; corrediça-se no meio deante e na cintura, atando-se por meio de fitas.

64. Vestidinho decotado. (Molde: fig. 21 a 25, g a q, estrella.) Este lindo vestidinho faz-se de cachemire azul ferrete e setim da mesma côr; a frente consta de um pedaço de setim de 27 cent. em quadrado do qual se fazem tres grandes prégas; o folho da saia tem 112 cent. de roda e 12 cent. de altura; guarneece-se com prégas rouparia e correa-se com renda; a hobreira e a manga curta guarnecem-se com um folho bordado. Laços de setim no hombro e do lado sobre a frente.

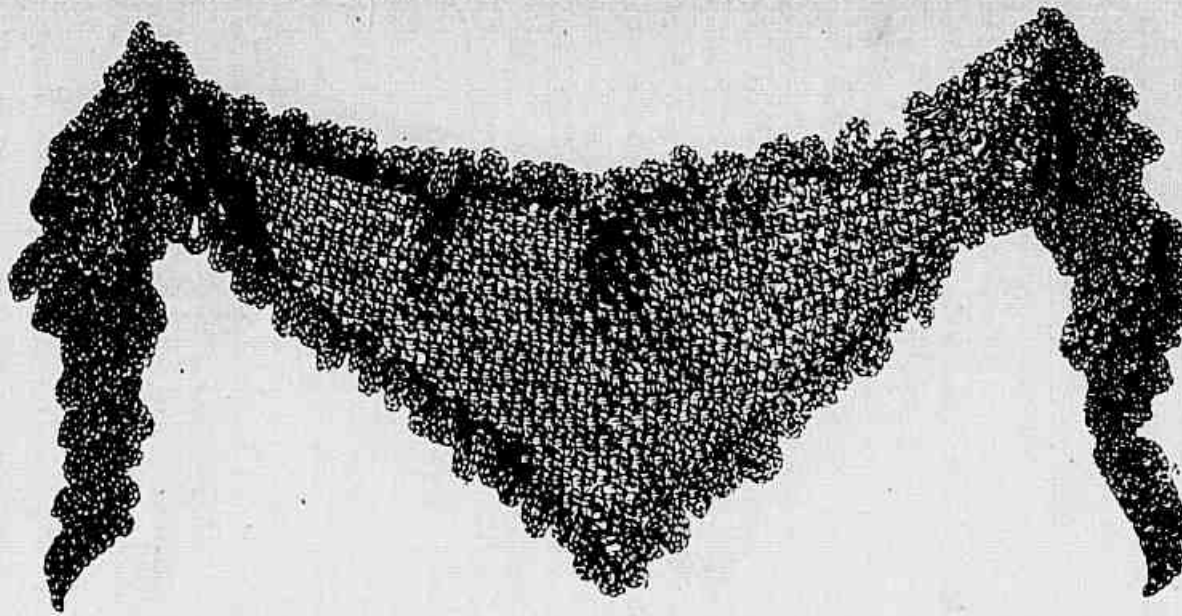
65 a 67. Tapete para meza de jogo. Crochet e bordado a ponto de marca.

Motivos de ornamento: suppl., Verso, fig. 89 a 89c.

O fundo faz-se de lã cinzenta a crochê tunisiano; 94 m. e 126 dão no meio do tapete 38 cent. de largura sobre 67 cent. de comprimento; a guarnição, de lã côr de granada faz-se a ponto apertado como o mostra o nosso desenho 67, e a cercadura, de 128 m. de comprimento, faz-se como o indica o desenho 66, o qual mostra

74. Vestidinho blusa para menina de 5 a 7 annos. Vide o texto.

natural o ornamento de anneis, que se faz em duas voltas, a primeira volta de crochê tunisiano e a volta seguinte guarnecida de anneis de 3 m. no ar depois de cada quarta m. a ponto tunisiano. A renda formando cabeça á franja e cercando os dous lados mais compridos do tapete, faz-se em duas voltas, 1 m. apertada, 2 barretas, 2 m. no ar, 2 barretas tomadas no mesmo ponto da beira; a franja atada por tufos de 12 cent. de comprimento, e dobrada, guarneece as duas extremidades d'este tapete, que se borda com lã côr de granada, dos diferentes motivos, que as nossas leitoras poderão facilmente copiar pelas fig. 89 a 89c do suppl., Verso. Os demais serão copiados com facilidade pelo nosso desenho.



71. Fichú de crochê. Vide o trabalho em execução, desenho 14, e o desenho 72.



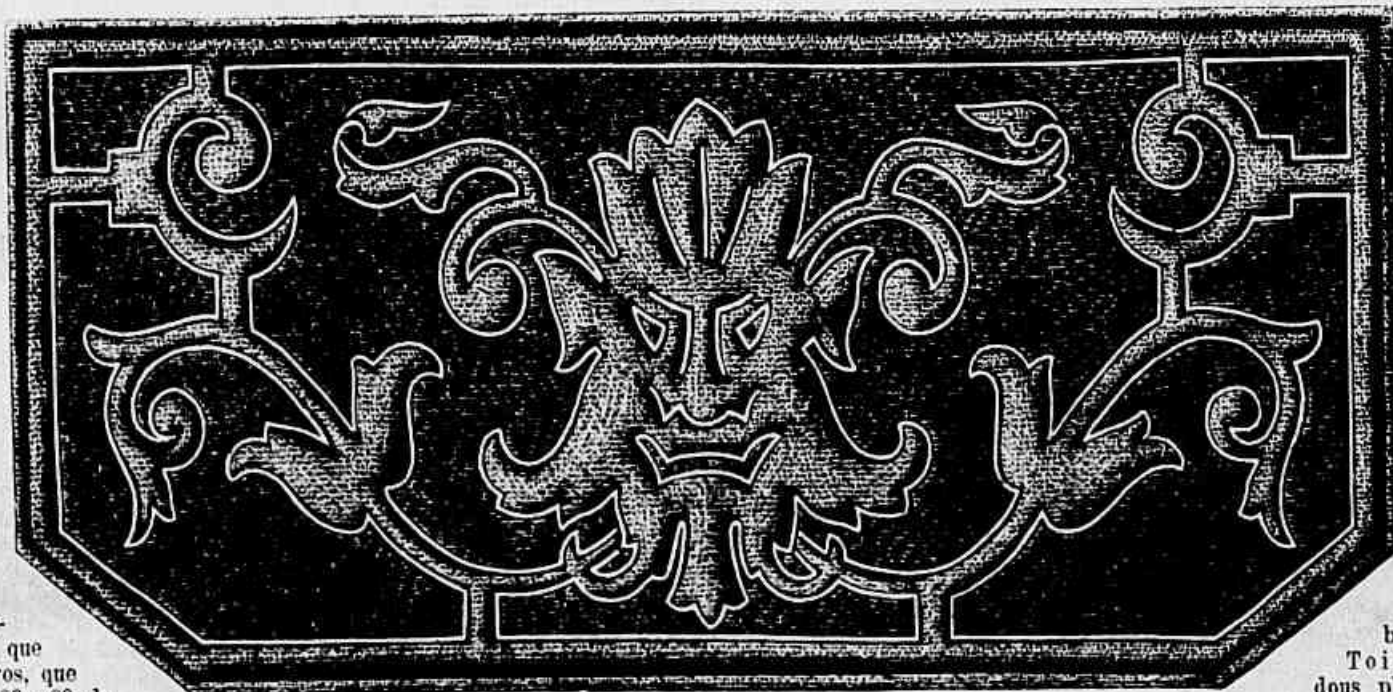
68. Carteira. Couro recortado. Vide o desenho 76. Contornos do motivo: suppl., Verso, fig. 86.



72 e 73. Duas saídas de baile.

72. Mantelete cercado de pelles. Molde e motivo do bordado: suppl., Face, No II, fig. 8 a 11, N a P, 1 dóbra.

73. Mantelete-dolman. Costas do desenho 10. Molde: suppl., Verso, No X, fig. 52 a 55*, P a V, estrella, ponto dobrado, 3 dóbras.



76. Motivo de couro recortado, para a carteira, desenho 68. Contornos do motivo: suppl., Verso, fig. 86.

68 e 76. Carteira. Couro recortado.

Contornos do motivo: suppl., Verso, fig. 86. O desenho 68 mostra o effeito do trabalho, cujo traçado é indicado pelo desenho 76. Em diferentes numeros anteriores temos dado todos os detalhes d'este divertidissimo trabalho. A parte trazeira d'esta carteira, guarneece-se com um ornamento reproduzido em metade do seu tamanho pela fig. 86, reservando-se em volta uma tira de 2 cent.

69, 70 e 15. Dous saccos para costura.

69 e 15. Sacco para costura, guarnecido a ponto atado (Macramé). O fundo d'este trabalho consta de um motivo a ponto atado, executado segundo o nosso desenho 15, em tamanho natural, com torçal de dous matizes. Este fundo, tendo 9 cent. de altura e 14 cent. de largura é cercado por um rafado de pelucia, tallado sobre 82 cent. de comprimento e 10 cent. de largura formando folho em volta; completa-se por meio de um saquinho de setim de 18 cent. de altura, fechado por uma corrediça. As azas tem 30 cent. de comprimento, fazendo-se todo o sacco de dous matizes de azul pavão; a corrediça consta de um cordão de seda da mesma côr.

70. Sacco para costura, guarnecido de bordado leve. (Contornos do motivo: suppl., Verso, fig. 88.) O fundo consiste n'um pedaço quadrangular, de 34 cent. de comprimento 30 cent. de largura, de seda cinzento prateado, acabando por meio de uma bainha e apertado por uma corrediça formando uma cabeça de 6 cent. de altura. A fig. 88 do supplemento, Verso, reproduz em tamanho natural, o motivo do



70. Sacco para costura, guarnecido de bordado leve. Contornos do motivo: suppl., Verso, fig. 88.

bordado, feito com retroz d'Argel, amarello dourado, de dous matizes. O nosso desenho 70 reproduz este sacco com um reverso denteado, guarnecido com velludo côr de azeitona, fita dourada e borlas de seda com fios d'ouro. Uma dupla fita côr de azeitona fórma a corrediça na beira d'este elegante sacco.

71 e 14. Fichú de crochê.

Este fichú será muito pratico para sahida de baile ou de theatro, é triangular e mede 160 cent. de comprimento sobre 35 cent. de largura no meio; o nosso desenho 14 mostra que este fichú se compõe de barretas com uma m. no ar, de lã branca ou côr de rôla; cobre-se depois como o mostram os nossos desenhos 14 e 72 com anneis de 12 m. no ar, seguros entre cada barreta por meio de uma m. apertada. Este fichú principia-se pela ponta, e faz-se indo e vindo, augmentando em cada volta para se obter a forma d'um triangulo, cuja base seria muito alongada. Além d'isso será facil executar este fichú conforme um molde de papel ou de cassa, que se tallará antecipadamente. O nosso desenho 14 reproduz este trabalho em metade do seu tamanho natural.

72, 73 e 10. Duas saídas de baile.

72. Mantelete cercado de pelles. (Molde e motivo do bordado: suppl., Face, No II, fig. 8 a 11, N a P, 1 dóbra.) Faz-se de cachemire encarnado bordaus, forrado de cachemire branco e guarnecido com flores bordadas, lançadas em semeado sobre o fundo, conforme as fig. 10 e 11, com retroz de diferentes matizes da côr do fundo. Uma tira de pelles de 8 cent. de largura, guarneece este mantelete.

73 e 10. Mantelete-dolman. (Molde: suppl., Verso, No X, fig. 52 a 55*. P a V, estrella, ponta dobrado, 3 dóbras.) Este modelo, forrado de ottomano côr de granada, faz-se de velludo azul pavão, guarnecido com largas tiras de pennas; os nossos desenhos 10 e 73 mostram a frente e as costas d'este dolman, guarnecido com laços irmanados. A frente, fig. 52, appoxima-se da manga por meio dos signaes estrella e ponto dobrado; a fig. 53 reproduz a parte inferior da manga.

74. Vestidinho-blusa, para menina de 5 a 7 annos.

As costas e a frente do corpo, dispostas sobre um ferro justo formam as mesmas prégas, dispostas em faixa, como o mostra o nosso desenho 74. A saia é coberta por dous plissés de 6 e de 10 cent. de altura; a faixa consta de uma larga trança d'ouro, segura de ambos os lados dos franzidos atrás, ata-se na frente. Esta trança tem 5 cent. de largura e 100 cent. de comprimento. Cabeção de guipure.



75. Vestidinho com collete, para menina de 5 a 7 annos. Vide o texto.

Explicação da gravura colorida No 596.

Toilette para passeio, com corpo de aba. Guarneece-se na frente e dos lados da saia com um bordado de froco, emquanto que as costas são de velludo. O arregaço panier faz-se do mesmo genero, com franja de froco, corpo bordado. Chapen de velludo, guarnecido com fita de ottomano. Toilette com mantelete, para passeio. A saia, com dous plissés, guarneece-se de um avental de velludo cinzelado; o arregaço, de velludo lizo, ajustado por meio das prégas, guarneece-se de pelles. Corpo curto, de velludo cinzelado. Mantelete de velludo cinzelado, guarnecido de pelles atrás e na frente por um collete igualmente de pelles.



Pl. 596.

1885, Nr. 1.

A ESTAÇÃO.

Jornal ilustrado para a família.

Edição para o Brasil.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

A ESTACÃO

PARTE LITTERARIA

LITTERATURA

CASA VELHA

I

ANTES E DEPOIS DA MISSA

Aqui está o que contava, ha muitos annos, um velho conego da Capella Imperial:

Não desejo ao meu maior inimigo o que me aconteceu no mez de abril de 1839. Tinha-me dado na cabeça escrever uma obra politica, a historia do reinado de D. Pedro I. Até então esperdiçara algum talento em decimas e sonetos, muitos artigos de periodicos, e alguns sermões, que cedia a outros, depois que reconheci que não tinha os dons indispensaveis ao pulpito. No mez de agosto de 1838 li as *Memorias* que outro padre, Luiz Gonçalves dos Santos, o padre Perereca chamado, escreveu do tempo do rei, e foi esse livro que me metteu em brios. Achei-o seguramente mediocre, e quiz mostrar que um membro da igreja brasileira podia fazer consa melhor.

Comecei logo a recolher os materiaes necessarios, jornaes, debates, documentos publicos, e a tomar notas de toda a parte e de tudo. No meiado de fevereiro, disseram-me que, em certa casa da cidade, acharia, alem de livros, que poderia consultar, muitos papeis manuscritos, alguns reservados, naturalmente importantes, porque o dono da casa, fallecido desde muitos annos, havia sido ministro de Estado. Comprehende-se que esta noticia me aguçasse a curiosidade. A casa, que tinha capella para

uso da familia e dos moradores proximos, tinha tambem um padre contractado para dizer missa aos domingos, e confessar pela quaresma: era o Rev. Mascarenhas. Fui ter com elle para que me alcançasse da viuva a permissão de ver os papeis.

— Não sei se lhe consentirá isso, disse-me elle: mas vou ver.

— Porque não hade consentir? E' claro que não me utilisarei senão do que for possivel, e com autorisação della.

— Pois sim, mas é que livros e papeis estão lá em grande respeito. Não se mexe em nada que foi do marido, por uma especie de veneração, que a boa senhora conserva sempre e conservará. Mas emfim vou ver, e far-se-ha o que fôr possivel.

Mascarenhas trouxe-me a resposta dez dias depois. A viuva começou recusando; mas o padre instou, expoz o que era, disse-lhe que nada perdia do devido respeito á memoria do marido consentindo que alguem folheasse uma parte da bibliotheca e do archivo, uma parte apenas; e afinal conseguiu, depois de longa resistencia, que me apresentasse lá. Não me demorei muito em usar do favor; e no domingo proximo acompanhei o padre Mascarenhas.

A casa, cujo logar e direcção não é preciso dizer, tinha entre o povo o nome de Casa Velha, e era-o realmente; datava do fins do outro seculo. Era uma edificação solida e vasta, gosto severo, nua de adornos. Eu, desde creança, conhecia-lhe a parte exterior, a grande varanda da frente, os dous portões enormes, um especial ás pessoas da familia e ás visitas, e outro destinado ao serviço, ás cargas que iam e vinham,

ás seges, ao gado que sahia a pastar. Além dessas duas entradas, havia, do lado opposto, onde ficava a capella, um caminho que dava accesso ás pessoas da vizinhança, que alli iam ouvir missa aos domingos, ou rezar a ladainha aos sabbados.

Foi por esse caminho que chegámos á casa, ás sete horas e poucos minutos. Entramos na capella, após um raio de sol, que brincava no azulejo da parede interior onde estavam representados varios passos da Escriptura. A capella era pequena, mas muito bem tratada. Ao rez do chão, á esquerda, perto do altar, uma tribuna servia privativamente á dona da casa, e ás senhoras da familia ou hospedas, que entravam pelo interior; os homens, os famulos e visinhos occupavam o corpo da igreja. Foi o que me disse o padre Mascarenhas explicando tudo. Chamou-me a attenção para os castiçoes de prata, para as toalhas finas e alvissimas, para o chão em que não havia uma palha.

— Todos os paramentos são assim, concluiu elle. E este confessorario? Pequeno, mas um primor.

Não havia coro nem orgão. Já disse que a capella era pequena; em certos dias, a concurrencia á missa era tal que até na soleira da porta vinham ajoelhar-se fieis. Mascarenhas fez-me notar á esquerda da capella o logar em que estava sepultado o ex-ministro. Tinha-o conhecido, pouco antes de 1831, e contou-me algumas particularidades interessantes; fallou-me tambem da piedade e saudade da viuva, da veneração em que tinha a memoria delle, das reliquias que guardava, das allusões frequentes na conversação.

— Lá verá na bibliotheca o retrato delle, disse-me.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro
PELOS DE
RR.PP. Trapeiros Port-du-Salut
Menção Honrosa na EXPOSIÇÃO
Universal Internacional PARIS 1878
Deposito Geral: PARIS
R. des Lions-St-Paul N° 2



Os principios reconstituinates da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches um remedio effcaz.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma effcacia maravilhosa contra a **Anemia**, **Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangue**.

EXPOSITION UNIV^{elle} 1878

Médaille d'Or



Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

PERFUMARIA ESPECIAL

DE
LACTEINA
E. COUDRAY

Preconizada pelas Celebidades Medicas de Paris
PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR

Productos Especiales:

FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a Pelle.
SABÃO de LACTEINA para o Toucador.
CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a Barba.
POMADA de LACTEINA para a Belleza dos Cabellos.
AGUA de LACTEINA para o Toucador.
OLEO de LACTEINA para embellezar os Cabellos.
ESSENCIA de LACTEINA para Lençoes.
PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
CREME LACTEINA chamada setim da Pelle.
LACTEININA para branquear a Pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias
e Cabellerchos da America.

A ESTACAO

POLKA

por Miguel A. de Vasconcellos.

2

Polka

f *p* *cres.*

	1 ^a vez	2 ^a vez
--	--------------------	--------------------

f *p* *cres.* *f*

First system of musical notation, featuring a treble and bass clef. The music includes dynamic markings *p* and *cres.* (crescendo).

Second system of musical notation, featuring a treble and bass clef. The music includes dynamic markings *f* and *p*.

Third system of musical notation, featuring a treble and bass clef.

Fourth system of musical notation, featuring a treble and bass clef. The music includes the marking *FIM* and the tempo instruction *scherz.* (scherzo). A dynamic marking *p* is also present.

Fifth system of musical notation, featuring a treble and bass clef.

Sixth system of musical notation, featuring a treble and bass clef. The system includes first and second endings, labeled *1. vez* and *2. vez*.

D. C. ✱

Começaram a entrar na igreja algumas pessoas da vizinhança, em geral pobres, de todas as idades e cores. Dos homens alguns, depois de perignados e rezados, saíam, outra vez, para esperar fóra, conversando, a hora da missa. Vinham também escravos da casa. Um destes era o proprio sacristão; tinha a seu cargo, não só a guarda e asseio da capella, mas também ajudava a missa, e, salvo a prosodia latina, com muita perfeição. Fomos achal-o deante de uma grande commoda de jacarandá antigo, com argolas de prata nos gavetões, concluindo os arranjos preparatorios. Na sacristia, entrou logo depois um moço de vinte annos mais ou menos, sympathico, physionomia meiga e franca, a quem o padre Mascarenhas me apresentou; era o filho da dona da casa, Felix.

— Já sei, disse elle sorrindo, mamãe me fallou de V. Revma. Vem ver o archivo de papai?

Confiei-lhe rapidamente a minha idéa, e elle ou-

viu-me com interesse. Enquanto falavamos vieram outros homens de dentro, um sobrinho do dono da casa, Eduardo, também de vinte annos, um velho parente, coronel Raymundo, e uns dous ou tres hospedes. Felix apresentou-me a todos, e, durante alguns minutos, fui naturalmente objecto de grande curiosidade. Mascarenhas, paramentado e de pé, com o cotovello na borda da commoda, ia dizendo alguma cousa, pouca; ouvia mais do que fallava, com um sorriso anticipado nos labios, voltando a cabeça a a miúdo para um ou outro. Felix tratava-o com benevolencia e até deferencia; pareceu-me intelligente, llano e modesto. Os outros apenas faziam coro. O coronel não fazia nada mais que confessar que tinha fome; accordára cedo e não tomára café.

— Parece que são horas, disse Felix; e, depois de ir á porta da capella: — Mamãe já está na tribuna. Vamos?

Fomos. Na tribuna estavam quatro senhoras, duas edosas e duas moças. Comprimentei-as de longe, sem mais encaral-as, percebi que tratavam de mim, fallando umas ás outras. Felizmente o padre entrou dali a tres minutos, ajoelbamo-nos todos, e seguiu-se a missa que, por fortuna do coronel, foi engrolada. Quando acabou, Felix foi beijar a mão á mãe e á outra senhora edosa, tia delle; levou-me e apresentou-me alli mesmo a ambas. Não fallamos do meu projecto tão somente a dona da casa disse-me delicadamente:

— Está entendido que V. Revma. faz-nos a honra de almoçar connosco?

Inclinei-me affirmativamente. Não me lembrou sequer acrescentar que a honra era toda minha.

(Continúa).

MACHADO DE ASSIS.

Fabrica
DE
SABÃO de COSMYDOR
F. Godfriaux
FABRICANTE-CHIMICO

COSMYDOR

Agua de Toucador Composta de REGNIER
BALSAMICA AROMATICA HYGIENICA
Sem Vinagre nem nenhum Acido
FABRICA A LEVALLOIS-PERRET
Deposito Geral:
PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS



GUERLAIN DE PARIS
PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

AGUA de COLONIA IMPERIAL.

SAPOCETI, Sabonete de Toucador.

AMBROSIAL CREAM (Crema Jacobina para a Barba)

CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.

ROS de CYPRIS, para branquear a Tez.

STILBOIDE crystallizado e fluido, para os Cabellos e a Barba.

AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.

AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.

ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:

BOUQUET MARIA-CHRISTINA.

PAO-ROSA.

BOUQUET de CINTRA.

HELIOTROPE BRANCO.

BOUQUET IMPERIAL RUSSO.

EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.

EXPOSIÇÃO de PARIS.

PERFUME de FRANÇA.

CORYLOPSIS DO JAPÃO

L. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

SABÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VIRABRE... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PO de AROZ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILANTINA... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
PENNA... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬房

CASA FREQUENTADA
Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames

DE VERTUS IRMÃS

Privilegiadas

12, Rue Auber

PARIS

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos Espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia.

Esta Casa, a Primeira de Paris, é patrocinada pelas Senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

Basta enviar medidas exactas as Snras de VERTUS para receber desta celebre Casa um ESPARTILHO de um perfeito corte e mão d'obra.

DESCONFIAR DAS CONTRAFACÇÕES

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicação que couvem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em affirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituida pelas

Gragêas Antinervosas

do D^r GÉLINEAU e de J. MOUSNIER

Certamente não temos a ridicula pretensão de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que bem aconselhados, se submeterem durante seis mezes a este tratamento escrupulosamente e lealmente, obedecendo além disso ás prescripções hygienicas indicadas, verão desaparecer suas crises epilepticas, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Gragêas Antinervosas

do D^r GÉLINEAU

SE ACHAM EM TODAS AS PHARMACIAS

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO Bi-Digestivo CHASSAING
DE
com PEPINA e DIASTASE
AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS da DIGESTÃO
20 ANOS DE SUCCESSE
CONTRA AS
DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS,
DÓRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,
EMMAGRECIMENTO, CONSUMPÇÃO,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc., etc.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSAS
APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA
XAROPE de FALIÈRES
de Bromureto de Potassio absolutamente puro
Constituido no estado inalteravel e variavelmente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhora persistentes em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes inefficaz, é recitado pelo medico.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Alimentação Racional
das CRIANÇAS — MÃES — AMAS de LEITE
e CONVALESCENTES
PHOSPHATINA FALIÈRES
(Alimento Completo)
GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO —
MOLESTIAS da INFANCIA
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

AS ELEIÇÕES

Recebemos a seguinte carta de uma das nossas amáveis assignantes :

« Ao Sr. editor da *Estação*.

« Apesar de senhora, e, portanto, alheia á politica (assim dizem os homens) ando contristada com os acontecimentos eleitoraes. Essas mortes, ferimentos, ameaças, roubos de actas, falsificações de documentos, corrupção de voto, tudo isso me tem tirado o somno. Não se ria : juro-lhe que estou dizendo a verdade. Também a mulher é patriótica, e ali está a historia para proval-o.

« Sou casada, e escrevo-lhe esta carta, sem dizer nada a meu marido ; não a assignarei, para que elle não saiba que sou eu. Heide causar-lhe a surpresa depois, quando elle houver lido a carta, e me fallar della, porque meu marido lê sempre a *Estação*, gosta de ver os figurinos, e pede-me explicações sobre isto ou aquillo, e, para fallar a verdade, nem sempre me entende. Confunde pospontos com rendas, e entremeios com babados.

« O motivo da carta é communicar ás outras senhoras, leitoras da *Estação*, uma ideia que me parece que vae salvar o nosso paiz do perigo em que se acha, um meio de fazer as eleições sem nada disto, sem quebra de urnas, nem falsificações de papeis. O meio é simples ; o meio é decretar que tanto a camara como o eleitorado se compõe só de mulheres.

« Deixe-se de rir : leia primeiro, e verá que não estou sonhando. Deem a nós, e só a nós, o direito de votar e ser votado, e verão como tudo muda. Em primeiro logar, somos o sexo fraco, e fracos não fazem barulho. Fraco mette-se em casa, não provoca, não insiste, nem resiste. Em segundo logar, a mulher é indulgente e meiga ; perdoa com facilidade. Em terceiro logar, para fazer barulho, é preciso cair no desalinho, e nenhuma de nós sacrifica um pedacinho da manga ou da saia ao gosto de ter um diploma.

« Além dessas razões, ha esta : Porque hade o Brasil perder esta occasião de estabelecer uma cousa, que, dentro de cem annos, vae ser a regra geral da humanidade civilisadora ? Sim, senhor, o governo dos homens está por pouco. Em tantos seculos e differentes regimens, não tem ella trazido a este planeta mais do que sangue, oppressão e revoluções. Nada mais. Percorra todas as historias, desde as mais antigas até ás contemporaneas, e verá que o dominio do homem tem sido uma mistura de sangue e lagrimas.

« Lugar á mulher ! Quando mais não seja, para experimental-a.

« Noto mais que, mudando o pessoal politico, mudar se-hão também as formulas actuaes, programas e ideias. Com a mulher, far-se-ha um governo de esthetica e de plastica. Votar-se-ha na mulher mais bonita. Ha divergencia sobre ideias liberaes ou conservadoras. Não póde havel-a sobre as graças phisicas de uma pessoa. Não pelo amor, porque, graças a Deus, sou bonita ; é o que me dizem, ao menos ; pelo » eu desinteresse.

« Peço-lhe o favor de inserir esta ideia, e se as outras senhoras, assignantes da *Estação*, concordarem commigo, poderão dizel-o, e faremos uma proposta collectiva aos poderes do Estado.

« Sou, Sr. editor, etc.

P. P. »

Respondemos á nossa assignante publicando a carta, conforme nos pediu. Só lhe faremos uma objecção e grave.

Segundo a distincta senhora deseja, só as senhoras votariam em senhoras, e parece que por circulo de uma, e a condição seria a mais bonita ; ideia vergonhosa, que converteria a eleição politica em um concurso de belleza. A objecção é que, sendo a camara de 120 membros, e havendo cerca de 100,000 senhoras no caso votar, teriamos uma camara de 100,000 deputadas. E onde haveria casa para reunil-as ?

O. DE S.

VARIEDADE

Qual a utilidade da mosca ?

E' um axioma indiscutivel que nada ha n'este mundo que não tenha o seu fim util, entretanto muitas são as creações da Providencia cuja utilidade nos escapa.

Entre ellas a mosca, um dos animaes que sempre nos pareceu e muitos sabios demonstraram que só servia para o nosso tormento. Eis, entretanto, o que se lê no *Scientific American* como observações do chimico Emerson :

« E' geral a opinio de que esse insecto constitue um dos males da vida para os quaes não ha remedio. Quando sujam os nossos quadros e os ornatos das nossas salas, quando cahem em nossa chicara de leite, quando não nos deixam dormir com o seu aborrecido zumbir, louvamos os céus por livrar-nos pelo menos durante alguns mezes do anno, d'esse animal que nos faria endoidecer, parecendo ser um inimigo de todos os instantes. Entretanto a mosca, tão incommoda quanto seja, tem como tudo o que vive n'este mundo uma missão a cumprir, uma missão importantissima, que bem deve inspirar-nos indulgencia para com os incessantes e teimosos ataques de que somos victimas por parte d'ella.

« Olhai attentamente para uma mosca que acaba de pousar depois de ter voado durante algum tempo ; velahéis executar uma serie de movimentos que lembram os do gato que faz a sua toilette de asseio ou os do passaro que alisa as suas pennas. São primeiramente as patas trazeiras que esfrega uma contra outra ; em seguida cada pata passa sob uma aza, seguindo-se a vez das pernas dianteiras para as fricções ; finalmente vereis a tromba passar sobre as patas e sobre todas as partes do corpo que poderá attingir.

« E' feita essa operação unicamente com fim de asseio ? Acreditaram-n'o até aqui, mas o Sr. Emerson, chimico inglez, demonstrou recentemente que assim não era. Collocando uma mosca que acabava de apanhar sob um microscopio, vio que estava coberta de piolhos de uma pequenez inivel ; tornou a observar outras moscas e notou que se dava identico facto.

« Observou em seguida que o insecto passava com a tromba que possui pelos sitios onde se achavam estes piolhos, e que os movimentos de patas de que acima fallamos tinham por fim unicamente reunir em um só ponto o maior numero de animalculos que fosse possivel, para formar um bocado antes de absorvel-os.

« O Sr. Emerson pôz então no foco do microscopio um pedaço de papel branco, sobre o qual estavam duas moscas que pareciam muito occupadas em comer alguma cousa ; notou sobre o papel a presença dos taes piolhos limpou então o papel cuidadosamente e guardou o algum tempo em lugar onde não havia moscas. Em seguida tornou a pôr o papel sob o microscopio e notou com surpresa que o papel estava novamente coberto de piolhos. Não eram pois as moscas que os traziam, mas sim, sem duvida alguns animalculos que se achavam no ar e que se agarravam as patas e corpo d'ellas.

« Bem carregadas que estivessem d'esses mantimentos vivos, iam as moscas para um canto fazer bem á vontade a refeição.

« O experimentador renovou as suas experiencias numerosas vezes e em muitos lugares diversos. Nos sitios pouco asseitados onde era viciado o ar, notou que as moscas, em numero muito maior, estavam completamente cobertas de animalculos. Outras moscas, collidas em lugares bem arejados, asseitados e onde era mais pura a atmosphera, eram magras e quasi completamente desprovidas de animalculos. Onde pois reinava a corrupção havia grande quantidade de germens animados podendo desenvolver molestias no homem

e grande quantidade de moscas que lhes davam caça. Onde porém havia asseio não se viam animalculos e era, raras e esfomeadas as moscas.

« Assim é que o Sr. Emerson concluiu que as moscas tem no mundo missão diversa da de atormentar-nos.

« Estas descobertas interessantes vieram tornar conhecido um novo elo d'essa cadeia necessaria de destruição que existe na natureza animada. Esses corpos microscopicos servem de alimento á mosca que por sua vez alimenta a aranha, esta é comida pelo passaro que os quadrupedes e os homens matam para seu sustento.

« Esses animalculos animados porém também têm as suas necessidades. Como se alimentam elles ? Terão elles para com outros animaes invisivel papel igual ao da mosca para com elles ? Eis o que não se póde dizer e o que a perfeição dos instrumentos talvez nunca possa fazer descobrir. O que se póde porém afirmar é que esses animalculos têm por sua vez utilidade sobre a terra, pois a natureza nada faz sem motivo.

E. B. «

VERSOS

(No album de D. Branca P. da C.)

Pede estrellas ao ceu, ao campo flores ;
Flores e estrellas ao gentil regaço
Virão da terra ou calirão do espaço,
Por te cobrir de aromas e esplendores.

Versos... pede-os ao vate peregrino
Que, ao ceu tomando inspirações das suas,
A tua mocidade e as graças tuas
Souber nas notas modular de um hymno.

Mas que flores, que versos ou que estrellas
Pedir-me vens ? A musa que me inspira
Mal poderia celebrar na lyra
Dotes tão puros e feições tão bellas.

Pois que me abris, no entanto, a porta franca
Deste livro gentil, casto e risinho,
Uma só flor, uma só flor lhe ponho,
E seja o nome angelico de Branca.

1874.

M. A.

AOS NOSSOS LEITORES

Com o anno de 1885 entra *A Estação* no 14^o anno de sua existencia, e por esta occasião corre-nos o grato dever de nos congratularmos com os numerosos protectores d'esta empreza por facto infelizmente raro nos annaes do jornalismo brasileiro.

Não têm conta o numero de tentativas jornalisticas feitas entre nós, são numerosos os periodicos que cada anno nascem e morrem sem conseguir interessar o publico, e no genero illustrado podemos orgulhar-nos de haver alcançado o que nós mesmo não ousariamos esperar em 1872 quando a medo fizemos correr o primeiro numero da publicação que devia ser a *Estação*.

Os leitores que nos acompanham desde essa epoca, e o numero d'elles não é pequeno, sabem quanta força de vontade, quanto sacrificio, quanta abnegação foram necessarios para o sustento d'esta empreza, sem duvida util, no bom exito da qual tinhamos fé firme, a despeito das innumeradas difficuldades que a cada passo se apresentavam. Só esses fieis auxiliares d'esta obra viram como a pouco e pouco foi se transformando o jornal, nunca decorrendo muitos mezes sem que provassemos o nosso constante empenho, introduzindo algum melhoramento de utilidade.

Era nosso fim fazermos um jornal brasileiro de modas parisienses, e tinhamos deliberado não descansar enquanto esta publicação não se achasse collocada pelo menos em pé igual ás melhores no seu genero. Queriamos também attingir esse grau de perfeição com os proprios recursos que o jornal fosse fornecendo, sem augmento do preço marcado na origem da publicação.

Tropeços de toda especie, difficuldades materiaes o principalmente mesquinhos e máos embaraços creados pela invejosa concorrência commercial, muito nos

atormentaram e ter-nos-hiam talvez feito desanimar, a não se a nossa inquebrantavel vontade, auxiliada por numerosos e fieis amigos do jornal.

Se vencemos, dil-o-hão os leitores que hoje vêm a *Estação*, dil-o-hão as pessoas imparciaes e desinteressadas. Não é para esses portanto que resolvemos, hoje que a nossa obra está firme, sahir da senda que sempre seguimos não dando attenção ás mais perfidas das difficuldades por que tivemos de passar. De ha muito numerosos amigos da *Estação* pediam-nos para não deixarmos sem resposta as intrigas que os detractores interessados deste jornal não cessavam de forjar, para detel-o em sua marcha sempre progressiva.

Hoje, porém, pensamos de outro modo e queremos tanto mais fazel-o que o unico argumento que forma base das accusações ao nosso jornal deve servir pelo contrario a demonstrar a seriedade, força e importancia d'elle.

« A *Estação*, dizem, é um jornal allemão, e vós que julgais, seguindo os seus conselhos, trajar segundo os preceitos da Capital universal da moda, que é Pariz, enganai-vos redondamente porquanto vestis apenas trajos ideados em Berlim. »

Para tal argumentação baseam-se os detractores da *Estação* no facto de serem algumas das edições em diversos idiomas d'este jornal impressas, em Leipzig.

O tronco da organização de que *A Estação* é um dos ramos está na verdade plantado em Berlim. Ahí publica-se *Die Modenwelt*, jornal de modas que hoje, só sob esse titulo tem edição maior do que a de todos jornaes de modas publicados em Pariz reunidos.

Ahi é redigida, ahí são gravados os seus desenhos, ahí é impressa e ahí traduzida em alguns dos quatorze idiomas para dar a luz a vinte publicações diferentes, cujo elemento artistico é o mesmo.

Essas vinte publicações são :

NOMES DOS JORNALIS	IDIOMAS	LEGAR DA PUBLICAÇÃO
DIE MODENWELT.....	allemão.....	Berlim.
ILL. FRAUEN ZEITUNG ..	idem.....	Idem.
LA SAISON.....	francez.....	Bruxellas Berná.
LA SAISON.....	idem.....	Paris.
LA MODE UNIVERSELLE. idem.....	idem.....	Idem.
MODES DE LA SAISON... idem.....	idem.....	Idem.
LA STAGIONE.....	italiano.....	Milão.
LA ESTACION.....	hespanhol.....	Madrid.
A ESTAÇÃO.....	portuguez.....	Rio de Janeiro, Porto.
THE SEASON.....	inglez.....	New-York.
YOUNG LADIES JOURN... idem.....	idem.....	Londres.
DER BAZAR.....	hollandez.....	Haya.
DAGMAR.....	dinamarquez.....	Copenhague.
MOAHIÑ CBÉTB.....	russo.....	S. Petersburgo.
FREJA.....	sueco.....	Stockholmo.
MODNI SVET.....	bohemio.....	Praga.
TIGODNIK MOD.....	polaco.....	Varsovia.
MODNI LIST.....	croato.....	Agram.
BUDAPESTI BAZAR.....	hungaro.....	Buda-Pest.
MOAHN CBET.....	slavo.....	Vienna.

Os elementos de que se compoem estes jornaes são na sua maxima parte colhidos em Pariz, onde a empresa tem senhoras exclusivamente empregadas na procura de modelos novos e originaes, no que diz respeito a modas, pois só ali são lavrados os decretos do capricho, do gosto e da elegancia. Quanto aos trabalhos de mão não ha negar que na Allemanha existem mais variados do que em parte alguma; a empresa, porém, tem publicado trabalhos de agulha de todos os paizes onde os ha, inclusive bellas amostras do nosso crivo e renda.

Já vêm os nossos leitores quanto é falso o que diz um agente de jornaes d'esta côrte, afirmando em repetidos annuncios ser o unico verdadeiro jornal *La Saison* a edição que se publica em Pariz e ser o outro jornal de igual nome um periodico que só publica modas de Berlim.

Todos nós sabemos que não ha modas de Berlim. Se assim fosse, a *Saison* de Pariz não reproduziria em suas columnas essas modas exóticas, métrmente depois de terem sido publicadas pelo jornal *Die Modenwelt*, e outros jornaes parisienses: *Modes de la Saison*, *Mode Universelle*, etc. tão pouco publicariam esses mesmos

figurinos, que immediatamente seriam recusados pelos assignantes francezes. Se assim fosse finalmente, como poderiam os 740.000 assignantes que actualmente recebem os vinte jornaes que acima mencionamos (pois a tanto attinge a tiragem total d'elles) como poderiam, dizemos, receber e animar uma publicação que os induz em erro.

O facto de impressão e gravura dos desenhos na Allemanha é de facil explicação. Sábem todos que n'esse paiz, hoje, a par da perfeição do trabalho, o preço da mão de obra é muito mais reduzido do que em qualquer outro. A gravura em madeira é uma arte que ahí se acha em condições especialissimas; não ha pois que estranhar que a maior parte dos jornaes illustrados francezes, e particularmente muitos jornaes de modas, façam executar na Allemanha a gravura dos modelos que querem publicar. É um estratagemma commercial que aproveita aos editores, é verdade, mas no qual tambem ganham os assignantes, porquanto sendo menores as despezas, tambem menor será o sacrificio exigido dos leitores.

Desnecessario é dizer que estamos promptos a provar com documentos tudo quanto acima fica dito e com especialidade que os figurinos da *Saison* de Pariz só ahí vêm a luz quando já desde mais de quinze dias são conhecidos em toda Allemanha.

OS EDITORES DA ESTAÇÃO.

Reliquia intima

Das duas pessoas a quem podia interessar o soneto que se vai ler, uma está morta; a outra não dá aos versos senão o valor da recordação, e rigorosamente o melhor era não publicar nada. Mas a lettra impressa tem a singular qualidade de restituir ou dar vida ás cousas, e um retalho de papel velho, transcripto typographicamente, parece que reproduz uma data e uma vida, — ou parte dellas, e já é muito.

Eram dous amigos; viam-se frequentemente. Em geral as cartas eram em prosa, mas um delles, que tinha o sestro poetico, tambem escrevia bilhetes em verso: modo de variar. Um desses é este, que, ao que parece, foi levado por um bombeiro.

Illustrissimo, caro e velho amigo,
Saberás que, por um motivo urgente,
Na quinta-feira, nove do corrente,
Preciso muito de fallar contigo.

E aproveitando o portador te digo,
Que nessa occasião terás presente,
A esperada gravura de patente
Em que o Dante regressa do Inimigo.

Manda-me pois dizer pelo bombeiro
Se ás tres e meia te acharás postado
Junto á porta do Garnier livreiro :

Se não, escolhe outro lugar asado;
Mas dá logo a resposta ao mensageiro,
E continúa a crer no teu Machado.

O. DE S.

THEATROS

Nem uma novidade!

O Sr. Torres, desenganado com o Lucinda, passou-se para a Phenix Dramatica, onde conta estreiar com as *Azas de Icaro*, drama que me dizem ser escripto por um distincto official do exercito brasileiro. Que taes *Azas* embora de *Icaro* o façam subir bem alto — é todo meu desejo.

A's *Azas de Icaro* seguir-se-ha *Um drama no alto mar*, peça que recommendo com muito empenho ás pessoas que não enjoam.

No Recreio continúa o successo das *Tres mulheres para um marido*, que vão ceder o logar ao *Pae de Marcial*, drama em quatro actos de Alberto Delpit. Ao *Pae de Marcial* succederá *O abysmo*, de Carlos Dickens, o glorioso romancista inglez. Ainda bem.

O Sant'Anna, que faz as malas para uma digressão á terra de José Bonifacio, deu-nos uma *reprise do Boccacio* para a reentrada da Sra. Rose Méryss. O bonito *spartito* de Suppé nada perdeu com alguns mezes de descuido.

A segunda representação do *Boccacio* foi dada em beneficio do estimadissimo actor Guilherme de Aguiar, que em todas as peças que representa tem o seu melhor papel.

O Principe Imperial retirou dos seus annuncios o *Grão Mongol*, a *Cruz do alcaide*, e não sei que mais.

Só la figuram agora os ensaios de uma nova opereta em um acto. *A corte na roça*, original do Sr. Palhares Ribeiro (?).

A musica desta opereta é escripta por uma senhora: D. Francisca Gonzaga, muito conhecida pela polka *Attrahente*, que ha alguns annos figurou na estante de todos os pianos fluminenses. Entre uma polka e uma opereta ha um abysmo; portanto, não me atrevo a anticipar juizo sobre o novo trabalho da auctora da *Attrahente*, que o é tambem de outras composições ligeiras mas estimadas.

X. Y. Z.

HORAS DE OCIO

Interrompita esta secção desde algum tempo para dar logar a outros assumptos que variassem esta parte do nosso jornal, voltamos a pedido de muitos assignantes a propor enigmas a premio. Para a assignante decifradora das tres que ahí vão daremos uma carteirinha de couro.

79. Quadrado magico

Collocai os numeros 1 a 64 em quadrado, por tal forma que a somma das ordens tanto verticaes, como horizontaes, como diagonaes seja 260.

80. Enigma

Sempre, sempre em movimento
Sem sahir do meu lugar,
Ando apressado e fremente
Sem que me canse o andar.

81. Acrostico duplo

Communicado pela Exm. Sra. D. R. A. B. de M.

O nome de um africano, o vocabulo que diz finalmente as duas ultimas syllabas pronunciadas e o nome de uma constellação, collocados um por cima do outro, produzem um acrostico duplo a este um criado.

Nemo.

N. B. — Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida a Nemo, no escriptorio desta folha.



ROWLANDS' MACASSAR OIL

Conhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabello. Elle não contem nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou espirituosos e é especialmente proprio para cabellos de crianças. Tambem encontra-se este producto cor de ouro, especialmente para os cabellos loiros de senhoras e crianças.

ROWLANDS' KALYDOR

Embeleza a tez e destroe toda especie de defeitos da pelle, é a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz deapparecer as manchas, queimadura do sol, picada do insecto, etc.

ROWLANDS' ODONTO

branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o halito.

ROWLANDS' EUKONIA

É um pó para toilette puro e perfumado. Cada boqueta contem um atestado do pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D. F. C. S. etc. Vende-se de tres cores, branco, rosa e creme.

Proeure-se em todas as perfumarias os productos de Rowland's, na Hatton Garden, Londres e desconfie-se das imitações falsas e sem valor.